



**CENTRO PROMOCIONAL SÃO JOSÉ – SIPEB**

CNPJ 50.228.097/0007-58

*Declarada de Utilidade Pública Federal (Decreto 46929/59), Estadual (Decreto 33878/58)  
e Municipal (Lei 759/63) de Itu – SP*

# **RELATÓRIO MENSAL DE ATIVIDADES MAIO 2025**



Associação

# **SIPEB**

## **CP SÃO JOSÉ**

## **CENTRO PROMOCIONAL SÃO JOSÉ**

### **SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS (SCFV)**

📍 Av. José Maria de Almeida Prado, 365 – Jardim Pedro Ometto  
Jaú/SP – CEP: 17212-586  
☎️ (14) 3622-3142



**CENTRO PROMOCIONAL SÃO JOSÉ – SIPEB**

CNPJ 50.228.097/0007-58

Declarada de Utilidade Pública Federal (Decreto 46929/59), Estadual (Decreto 33878/58)  
e Municipal (Lei 759/63) de Itu – SP

## **RELATÓRIO MENSAL DE ATIVIDADES**

**MÊS: Maio/2025**

**DESCRIÇÃO DO SERVIÇO:** Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Criança e Adolescente de 06 a 15 anos

### **I) IDENTIFICAÇÃO**

**Nome/ Razão Social:** Associação de Instrução Popular e Beneficência - Centro Promocional São José

**Nº da Unidade:** 3525303400815

**Referenciado ao CRAS Jd. Pedro Ometto (Nº da Unidade):** 35253002844

**CRAS Central (Nº da Unidade):** 35253004680

**CNPJ:** 50.228.097/0007-58

**Endereço:** Av. José Maria de Almeida Prado nº 365 - Bairro: Jd. Pedro Ometto

**Cidade/ UF:** Jaú – São Paulo

**Telefone:** (14) 3622-3142

**E-mail:** priscila@cpromocionalsj.com.br

### **II) DIRETORIA DA INSTITUIÇÃO**

**Presidente:** Adriana Aparecida Romão

**Profissão:** Pedagoga      **CPF:** 200.098.828-80      **RG:** 28.173.388-0

**E-mail:** adriana.roma@sipeb.com.br

**Mandato da Atual Diretoria - Início:** 11/05/2021 **Término:** 10/05/2025



CENTRO PROMOCIONAL SÃO JOSÉ – SIPEB

CNPJ 50.228.097/0007-58

Declarada de Utilidade Pública Federal (Decreto 46929/59), Estadual (Decreto 33878/58) e Municipal (Lei 759/63) de Itu – SP

### III RECURSOS HUMANOS

#### 3.1) Equipe de Referência

Nº	NOME	CARGO/DATA ADMISSÃO	FORMAÇÃO/CURSO REALIZADO	C/H	FONTE DE RECURSO	SALÁRIO LÍQUIDO
1	Adriana Rafael	Aux. Serviços Gerais Admissão: 18/05/2022	Ensino Fundamental Incompleto	40h/sem	Recurso Municipal	R\$ 1.879,29
2	Amanda Carolina de Oliveira Gonzales	Educador Social Admissão: 14/04/2025	Superior Completo- Educação Física	40h/sem	Recurso Municipal	R\$ 2.342,78
3	Ana Cristiane da Costa Damasceno	Aux. Serviços Gerais Admissão: 25/04/2022	Ensino Médio	44h/sem	Recurso Municipal	R\$ 2.245,41
4	Antônia Alves de Souza	Educador Social Admissão: 12/01/2023	Superior Completo – Administração e Pós-Graduação em Finanças	40h/sem	Recurso Municipal	R\$ 2.428,21
5	Dainara Elizeu Lopes	Educador Social Admissão: 10/02/2025	Superior Completo – Pedagogia Cursando Educação Física	40h/sem	Recurso Municipal	R\$ 2.333,68
6	Daniela de Oliveira G. Cazellotto	Educador Social Admissão: 03/02/2012	Superior Completo – Pedagogia	40h/sem	Recurso Municipal	R\$ 2.572,70
7	Dimpna Sobrinho de Oliveira Marques	Psicóloga Admissão: 06/03/2023	Superior Completo – Psicologia / Pós Graduação em Transtorno do Espectro Autista	30h/sem	Recurso Municipal	R\$ 2.771,96
8	Fernanda Ap. do Nascimento	Educador Social Admissão: 14/01/2015	Superior Completo – Pedagogia	40h/sem	Recurso Municipal	R\$ 2.707,70
9	Gabriela Cristina Basso Cezarino	Educadora Social Admissão: 17/11/2021	Superior Completo – Pedagogia	40h/sem	Recurso Municipal	R\$ 2.552,62



**CENTRO PROMOCIONAL SÃO JOSÉ – SIPEB**

CNPJ 50.228.097/0007-58

Declarada de Utilidade Pública Federal (Decreto 46929/59), Estadual (Decreto 33878/58) e Municipal (Lei 759/63) de Itu – SP

10	Gabriela Leite	Educador Social Admissão: 12/01/2023	Ensino Médio Completo	40h/sem	Recurso Municipal	R\$ 2.428,21
11	Juliana Aparecida Faber dos Santos	Aux. Serviços Gerais Admissão: 21/10/2024	Ensino Médio	44h/sem	Recurso Municipal	R\$ 1.976,95
12	Maila Lima de Souza	Educador Social Admissão: 06/05/2024	Ensino Médio- Pedagogia	40h/sem	Recurso Municipal	R\$ 2.429,08
13	Márcia Del Vecchio Peixoto	Assistente Social Admissão: 05/05/2025	Superior Completo - Serviço Social	30h/sem	Recurso Municipal	R\$2.315,85
14	Maria de Lourdes Santos Silva	Coordenadora Social Admissão: 02/07/2007	Superior Completo - Pedagogia	40h/sem	Recurso Municipal	R\$3.513,66
15	Maria Elisabete de Figueiredo	Auxiliar de Serviços Gerais Admissão: 17/01/2022	Ensino Médio	44h/sem	Recurso Municipal	R\$ 2.183,18
16	Maria Júlia Vicente	Psicóloga Admissão: 16/12/2024	Superior Completo – Psicologia	30h/sem	Recurso Municipal	R\$ 2.652,59
17	Marinalva Raimundo Carvalho	Aux. Serviços Gerais Admissão: 09/06/2016	Ensino Fundamental	44h/sem	Recurso Municipal	R\$ 1.756,22
18	Roberta Disselli Zenati	Assis. Administrativo Admissão: 13/04/2016	Superior Completo – Administração	40h/sem	Recurso Municipal	R\$ 2.577,51
19	Rony Yoshio Oizumi Takeichi	Educador Social e Técnico de Informática Admissão: 03/06/2024	Ensino Superior Completo – Engenharia de Produção	40h/sem	Recurso Municipal	R\$ 3.035,23

*Assis. Administrativo*  
*Admissão: 13/04/2016*



CENTRO PROMOCIONAL SÃO JOSÉ – SIPEB

CNPJ 50.228.097/0007-58

Declarada de Utilidade Pública Federal (Decreto 46929/59), Estadual (Decreto 33878/58) e Municipal (Lei 759/63) de Itú – SP

20	Silmara Cristina Borges de Oliveira	Educador Social Admissão: 14/04/2025	Superior Completo- Pedagogia	40h/sem	Recurso Municipal	R\$2.189,81
21	Silvia Helena Gomes da Cruz	Assistente Social Admissão: 11/12/2023	Superior Completo - Serviço Social	30h/sem	Recurso Municipal	R\$ 2.710,05
22	Susana Raquel Pereira Oliveira	Aux. Administrativo Admissão: 11/04/2018	Superior Completo – Serviço Social e cursando Pós-Graduação em Gestão do SUAS.	40h/sem	Recurso Municipal	R\$ 1.976,86
23	Thais Parro Costa Andrade	Educador Social Admissão: 14/04/2025	Superior Completo- Pedagogia	40h/sem	Recurso Municipal	R\$ 2.342,78
24	Vinicius Rossi	Eucador Social Admissão: 10/06/2024	Ensino Superior Completo – Educação Física	40h/sem	Recurso Municipal	R\$ 2.342,78

\* Antônia Alves de Souza - Atestado Médico em 08/05/2025 e 09/05/2025 e 21/05/2025 até 23/05/2025

\* Fernanda Ap. do Nascimento- Atestado Médico em 26/05/2025 e 27/05/2025

\* Amanda Carolina de Oliveira Gonzales- Atestado Médico em 13/05/2025 e 27/05/2025



**CENTRO PROMOCIONAL SÃO JOSÉ – SIPEB**

CNPJ 50.228.097/0007-58

Declarada de Utilidade Pública Federal (Decreto 46929/59), Estadual (Decreto 33878/58) e Municipal (Lei 759/63) de Itu – SP

#### **IV. APRESENTAÇÃO**

O Centro Promocional São José – Colmeia como é conhecido na cidade de Jaú, foi fundado em 03 de fevereiro de 1967, porém, oficializada somente em 1970. Entidade sem fins lucrativos tem como Visão de futuro ser um ambiente transformador, estimulando o conhecimento, a autovalorização e o desenvolvimento das potencialidades e talentos. Sua missão é ajudar as pessoas a desenvolverem competências para gerir com sucesso a própria vida através de um processo de qualidade que estimule a autonomia e a responsabilidade social.

A entidade executa o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos - SCFV para criança e adolescente de 6 a 15 anos. Trata-se de um serviço de Proteção Social Básica do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), regulamentado pela Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais.

O SCFV possui caráter preventivo e proativo, tem por foco a constituição de espaço de convivência, formação para a participação e cidadania, desenvolvimento do protagonismo e da autonomia das crianças e adolescentes, a partir dos interesses, demandas e potencialidades dessa faixa etária. As intervenções devem ser pautadas em experiências lúdicas, culturais e esportivas como formas de expressão, interação, aprendizagem, sociabilidade e proteção social. Inclui crianças e adolescentes com deficiência, retirados do trabalho infantil ou submetidos a outras violações, cujas atividades contribuem para ressignificar vivências de isolamento e de violação de direitos, bem como propiciar experiências favorecedoras do desenvolvimento de sociabilidade e na prevenção de situações de risco social.

O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos complementa as ações da família e da comunidade na proteção e desenvolvimento de crianças e adolescentes e no fortalecimento dos vínculos familiares e sociais, assegurando espaços de referência para o convívio grupal, comunitário e social, além do desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo.

Traçamos uma linha de trabalho com nossas crianças desde a infância até a sua adolescência dando continuidade à formação do indivíduo, onde através de projetos direcionados, procuramos estimular as crianças e adolescentes a desenvolverem habilidades, raciocínio lógico analítico, cultural e novos talentos.



## CENTRO PROMOCIONAL SÃO JOSÉ – SIPEB

CNPJ 50.228.097/0007-58

Declarada de Utilidade Pública Federal (Decreto 46929/59), Estadual (Decreto 33878/58) e Municipal (Lei 759/63) de Itu – SP

### V) OBJETIVO

#### 4.1) Objetivo Geral

Desenvolver ações que propicie o desenvolvimento de potencialidades, habilidades, talentos, autonomia e o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, contribuindo para prevenção a ocorrência de situações de risco e vulnerabilidade social.

#### 4.2) Objetivos Específicos

- Oportunizar espaço de sociabilidade, estimulando a convivência social e comunitária e o desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo.
- Contribuir para o desenvolvimento integral de crianças e adolescente, incentivando-os a serem protagonista de sua história e da sua vida em comunidade, ampliando sua visão de mundo.
- Formar cidadãos conscientes de si, do outro, da realidade que o cerca e da sua capacidade de transformação fortalecendo a autoestima.
- Complementar o trabalho social com famílias através de ações que estimulem sua participação nas atividades, bem como na proteção e desenvolvimento de crianças e adolescentes e no fortalecimento de vínculos familiares e comunitários.
- Estimular a participação da vida pública do território, por meio de ações que possam desenvolver o senso crítico e o exercício consciente da cidadania.

**VI) PÚBLICO ALVO/META:** Atender a 290 (duzentos e noventa) crianças e adolescentes do gênero masculino e feminino, com idade entre 06 e 15 anos em situação de risco e/ou vulnerabilidade social.

**Meta pactuada:** Atender 290 crianças e adolescentes encaminhados pelos CRAS's de Referência de Jaú.

**Meta atendida em Maio/2025:** Atendeu 282 crianças e adolescentes, onde os CRAS's Central e Lázaro Jorge já foram informados das vagas. Atualmente estão inseridas 211 famílias.

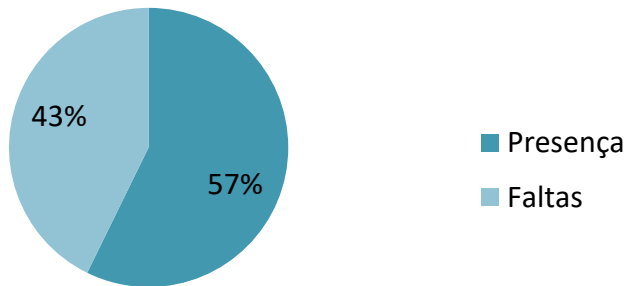


**CENTRO PROMOCIONAL SÃO JOSÉ – SIPEB**

CNPJ 50.228.097/0007-58

Declarada de Utilidade Pública Federal (Decreto 46929/59), Estadual (Decreto 33878/58) e Municipal (Lei 759/63) de Itu – SP

**% DE FREQUÊNCIA E FALTAS  
MAIO 2025**



No mês de maio, foi registrada um porcentual de 43% de presença e 57% de faltas. As faltas se deram porque no mês teve uma emenda e feriado.

**PERÍODO DE EXECUÇÃO:** No mês de maio de 2025, as atividades ocorreram de segunda a sexta-feira, das 7h00 às 17h00, totalizando uma carga horária diária de 4 horas. O período de execução foi de 01/05/2025 a 31/05/2025.



CENTRO PROMOCIONAL SÃO JOSÉ – SIPEB

CNPJ 50.228.097/0007-58

Declarada de Utilidade Pública Federal (Decreto 46929/59), Estadual (Decreto 33878/58) e Municipal (Lei 759/63) de Itu – SP

## VII) RECURSOS

Origem Recurso	Valor Anual	Saldo Anterior	Valor gasto no Mês Atual	Saldo Disponível
Federal	R\$ 162.000,00	R\$ 108.000,00	R\$ 13.500,00	R\$ 94.500,00
Municipal	R\$ 1.160.400,00	R\$ 773.600,00	R\$ 96.700,00	R\$ 676.900,00
<b>Total</b>	<b>R\$ 1.322.400,00</b>	<b>R\$ 881.600,00</b>	<b>R\$ 110.200,00</b>	<b>R\$ 771.400,00</b>

## VIII) AÇÕES E ATIVIDADES DESENVOLVIDAS:

Em Maio, as ações desenvolvidas pela equipe de referência da instituição composta por educadores sociais, assistentes sociais, psicólogas, coordenação e direção, contemplaram os objetivos propostos no “Plano de Trabalho de Janeiro á Dezembro de 2025”.

Neste mês, ocorreu reunião no CMDCA, com a participação da Psicóloga do período da manhã. Além disso, a equipa técnica participou da capacitação promovida pela Entendidade Pró-Meninas, do município, abordando as seguintes temáticas: “Terceiro Setor e o Suas”, e "Elaboração de Planos de Trabalho e Projetos". A participação da equipe nesta capacitação foi um momento fundamental para o fortalecimento do trabalho desenvolvido no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos.

Ainda neste mês houve reunião com os CRAS de referência Pedro Ometto para discussão de casos, planejamento, organização e estratégias para atender os usuários. Bem como segundo momento do Encontro com as Famílias que teve início no último sábado de abril.

No dia 16 de abril de 2025, foi realizada uma caminhada e entrega da flor tema da campanha do Combate ao Aabuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes. A ação mobilizou a comunidade e marcou o encerramento das atividades realizadas pelo grupo socioeducativo, que abordaram o tema por meio de rodas de conversa, dinâmicas e atividades lúdicas.



**CENTRO PROMOCIONAL SÃO JOSÉ – SIPEB**

CNPJ 50.228.097/0007-58

*Declarada de Utilidade Pública Federal (Decreto 46929/59), Estadual (Decreto 33878/58)  
e Municipal (Lei 759/63) de Itu – SP*

## **PRESTAÇÃO DE CONTAS**

**Recurso Municipal:** Foram investidos R\$ 4.086,30 na aquisição de materiais de higiene e limpeza para atender os usuários, R\$ 328,90 em itens descartáveis, R\$ 845,44 em materiais de artesanato, R\$ 1.279,55 em materiais pedagógicos, R\$293 em materiais de informática e R\$ 6.063,46 em alimentação, visando o desenvolvimento das atividades propostas.

**Recurso Federal:** Com este recurso, foram adquiridos alimentos no valor de R\$ 7.805,17 além de despesas com utilidades públicas, como gás, energia, telefone e internet, totalizando R\$ 4.105,52.

**Observação:** no valor dos alimentos o valor ficou acima pois, foram comprados alimentos para a festa junina com a família.



**CENTRO PROMOCIONAL SÃO JOSÉ – SIPEB**

CNPJ 50.228.097/0007-58

Declarada de Utilidade Pública Federal (Decreto 46929/59), Estadual (Decreto 33878/58) e Municipal (Lei 759/63) de Itú – SP

Sendo assim, segue abaixo os dados quantitativos das ações/atividades realizadas:

<b>MÊS: Maio/2025</b>	
<b>Ações/Atividades</b>	<b>Quantidade</b>
Acolhida	55
Busca Ativa	56
Visita Domiciliar	7
Reuniões	Reunião de Equipe – 04
Contato telefônico com as famílias	90
Atendimento com as famílias presencial	48
Atendimento via Whatsapp com famílias	242
Atendimento com as Crianças e Adolescentes	60
Contato telefonico/E-mail com a rede de serviçosocioassistencial e Intersetorial	CRAS P.O. – 01 CRAS Central – 02 CREAS – 01
<b>Ações Coletivas</b>	
Encontro com as famílias	01
<b>Oficinas / Grupos</b>	
Oficina de Viver e Conviver	40
Oficina de Arte e Movimento	40
Oficina de Dança	40
Oficina de Práticas Esportivas	40
Oficina de Informática	40
Atividades Dirigidas / Complementares	14

*Ass: [Handwritten Signature]*



CENTRO PROMOCIONAL SÃO JOSÉ – SIPEB

CNPJ 50.228.097/0007-58

Declarada de Utilidade Pública Federal (Decreto 46929/59), Estadual (Decreto 33878/58) e Municipal (Lei 759/63) de Itu – SP

## AÇÕES / ATIVIDADES COLETIVAS

<b>AÇÃO:</b> Reunião de Equipe
<b>OBJETIVO:</b> Oportunizar espaço para troca de informações, pendências, sugestões, organização, resultados, propostas e planejamento, para melhorias no atendimento às crianças e adolescentes.
<b>RESPONSÁVEL:</b> Equipe Técnica
<b>LOCAL:</b> Centro Promocional São José
<b>MÊS:</b> Maio/2025
<b>DESENVOLVIMENTO:</b> <p>No decorrer deste mês, foram realizadas reuniões de equipe com a participação das integrantes da equipe técnica, a coordenadora do projeto, as psicólogas e as assistentes sociais que atuam nos períodos matutino e vespertino.</p> <p>As reuniões tiveram como principais objetivos promover o diálogo e a reflexão acerca das demandas apresentadas pelos usuários, realizar o alinhamento das informações sobre as atividades programadas e discutir as intervenções necessárias para o adequado atendimento das situações identificadas.</p> <p>*Sem registro fotográfico.</p>
<b>Eixo: 1- Convivência Social:</b> Capacidade de demonstrar emoção e ter autocontrole; Capacidade de cortesia; Capacidade de comunicar-se; Capacidade de realizar tarefas em grupo; Capacidade de participar da convivência social em família, grupos e território; <b>Eixo: 2- Direito de Ser:</b> Direito de experimentar; Direito de ter direitos e deveres; Direito à comunicação; <b>Eixo: 3- Participação:</b> Participação no serviço; Participação como cidadão; Participação nas políticas públicas.



**CENTRO PROMOCIONAL SÃO JOSÉ – SIPEB**

CNPJ 50.228.097/0007-58

Declarada de Utilidade Pública Federal (Decreto 46929/59), Estadual (Decreto 33878/58) e Municipal (Lei 759/63) de Itu – SP

**AÇÃO:** Reunião CRAS Lázaro Jorge

**OBJETIVO:** Oportunizar espaço para troca de informações, pendências, sugestões, organização, resultados, propostas e planejamento, para melhorias no atendimento às crianças e adolescentes.

**RESPONSÁVEL:** Equipe técnica do CRAS Lázaro Jorge e do SCFV

**LOCAL:** Centro Promocional São José

**DIA:** 12/05/2025

**DESENVOLVIMENTO:**

No dia 12 de maio, foi realizada uma reunião com o CRAS Lázaro Jorge estando presente a Coordenadora do mesmo e as técnicas do SCFV dos períodos da manhã e tarde. O encontro teve como objetivo discutir os casos em andamento, promovendo um acompanhamento mais eficiente e alinhado às necessidades das crianças e adolescentes atendidos.

Também foi realizada a atualização dos dados cadastrais, destacando a importância da troca de informações entre os serviços para garantir um atendimento mais qualificado e integral. Bem como disponibilidades de vagas, encaminhamentos e visitas domiciliares realizadas pela equipe do CRAS.

\*sem registro fotográfico

**Eixo: 1- Convivência Social:** Capacidade de demonstrar emoção e ter autocontrole; Capacidade de cortesia; Capacidade de comunicar-se; Capacidade de realizar tarefas em grupo; Capacidade de participar da convivência social em família, grupos e território; **Eixo: 2- Direito de Ser:** Direito de experimentar; Direito de ter direitos e deveres; Direito à comunicação; **Eixo: 3- Participação:** Participação no serviço; Participação como cidadão; Participação nas políticas públicas.



**CENTRO PROMOCIONAL SÃO JOSÉ – SIPEB**

CNPJ 50.228.097/0007-58

Declarada de Utilidade Pública Federal (Decreto 46929/59), Estadual (Decreto 33878/58) e Municipal (Lei 759/63) de Itu – SP

**AÇÃO:** Capacitação do Pró Meninas.

**OBJETIVO:** Participar da capacitação para aprofundamento e aprimoramento do conhecimento do SUAS e elaboração dos planos de trabalho e documentos necessários para desenvolvimento do serviço.

**RESPONSÁVEL:** Pró-Meninas

**LOCAL:** Auditório da FATEC

**DIA:** 09 de maio de 2025

**DESENVOLVIMENTO:**

Neste dia a equipe técnica foi convidada a participar de uma capacitação promovida pela Entidade Pró-Meninas, a mesma ocorreu em dois períodos e teve como objetivo contribuir para o aprimoramento das práticas profissionais no âmbito da Política de Assistência Social.

No período da manhã, a palestra teve como tema “**Terceiro Setor e o SUAS**”, com foco na compreensão sobre o papel das Organizações da Sociedade Civil (OSC) dentro do Sistema Único de Assistência Social (SUAS). Foram discutidas questões como a definição e atuação das OSCs, a hierarquia e complementariedade entre os serviços ofertados pelos CRAS, CREAS e as entidades, bem como a importância do diálogo qualificado com as famílias usuárias e a efetivação da intersetorialidade na rede de atendimento.

Já no período da tarde, a formação abordou o tema “**Elaboração de Projetos e Trabalhos**”, com destaque para a Vigilância Socioassistencial e a elaboração do Plano de Trabalho das entidades de forma detalhada, técnica e específica. Foram apresentadas orientações sobre diagnóstico territorial, definição de objetivos, metas e indicadores, além da importância da coerência metodológica e da prestação de contas junto ao poder público.

As palestras foram ministradas pela profissional Venislene, advogada e assistente social, que trouxe reflexões relevantes e contribuições práticas para o fortalecimento das ações desenvolvidas no âmbito do SCFV e da rede socioassistencial como um todo.

**Eixo: 1- Convivência Social:** Capacidade de demonstrar emoção e ter autocontrole; Capacidade de demonstrar cortesia; Capacidade de comunicar-se; Capacidade de realizar tarefas em grupo; Capacidade de participar da convivência social em família, grupos e território; **Eixo: 2- Direito de Ser:** Direito de experimentar; Direito de ter direitos e deveres; Direito à comunicação; **Eixo: 3- Participação:** Participação em serviço; Participação como cidadão; Participação nas políticas públicas.





**CENTRO PROMOCIONAL SÃO JOSÉ – SIPEB**

CNPJ 50.228.097/0007-58

Declarada de Utilidade Pública Federal (Decreto 46929/59), Estadual (Decreto 33878/58)  
e Municipal (Lei 759/63) de Itu – SP

**AÇÃO:** Grupo Socieducativo

**OBJETIVO:** Promover o desenvolvimento integral dos participantes por meio de atividades que estimulem o crescimento pessoal, social e cognitivo, fortalecendo habilidades socioemocionais e a autoestima, a melhoria da comunicação, o desenvolvimento de habilidades de resolução de conflitos, a promoção da cidadania ativa e o fomento de uma consciência crítica e participativa na sociedade.

**PARTICIPANTES:** Equipe Técnica

**LOCAL:** Centro Promocional São José

**MÊS:** Maio/2025

**DESENVOLVIMENTO:**

**TEMA : MAIO LARANJA- PREVENÇÃO AO ABUSO SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES**

Durante a semana, foram realizadas ações alusivas ao “18 de Maio – Dia Nacional de Enfrentamento ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes”, conforme diretrizes do Maio Laranja. As atividades foram conduzidas pela equipe técnica com apoio dos orientadores sociais, nos períodos da manhã e tarde, respeitando as faixas etárias dos grupos.

No dia 12/05 foi exibido o filme "O Segredo de Nara" para as salas Vermelha Manhã e Amarela, Laranja, Azul Tarde promovendo em seguida discussão sobre escuta ativa, proteção e denúncia. Para finalizar foi realizada dinâmica do Super Herói, onde os participantes criaram o "Escudo da Proteção".

O filme aborda de maneira sensível e impactante a temática sobre o abuso sexual infantil e suas consequências na vida de uma criança. A história apresenta uma narrativa em torno de Nara, uma menina que ao longo do enredo, passa por situações que revelam a complexidade e o sofrimento relacionados a esse tipo de violência.



CENTRO PROMOCIONAL SÃO JOSÉ – SIPEB

CNPJ 50.228.097/0007-58

Declarada de Utilidade Pública Federal (Decreto 46929/59), Estadual (Decreto 33878/58) e Municipal (Lei 759/63) de Itu – SP

Bem como "O Segredo da Tartanina" para as salas Verde Manhã, Verde e Vermelha Tarde, promovendo reflexões sobre autonomia corporal e confiança. Finalizando com dinâmica "Baú dos Segredos", onde era tirado de dentro do baú alguns desenhos que traziam alguns simbolismo como um escudo: proteção; coração: os sentimentos bons e uma lanterna: nossa luz. Em seguida desenharam alguns segredos que gostariam de manter guardados dentro do baú.

Tartanina é uma pequena tartaruga vítima de abuso, e que tem medo de contar para alguém e ser penalizada por isso. No decorrer da história, assim como uma criança que sofre abuso, a personagem deixa a companhia dos amiguinhos e evita falar sobre o "segredo" que carrega.

Já no dia 13/05 foi passado o filme "O Silêncio de Lara" para as salas Amarela, Laranja e Azul da Manhã. O mesmo abordou as consequências do abuso e a importância da denúncia. Em seguida foi promovida roda de conversa para que discutissemos alguns pontos importantes do filme com os adolescentes e ao final foi confeccionado cartazes com mensagens de conscientização e canais de denúncia.

E no dia 16/05/2025 foi realizada uma caminhada pelas ruas do bairro com as crianças e adolescentes, educadores, equipe técnica e a coordenadora, sendo entregues durante o percurso 1.000 flores com mensagens de proteção e o Disque 100, sensibilizando a comunidade, com passagem por comércios locais, unidades de saúde, escola e CRAS.

**Eixo: 1- Convivência Social:** Capacidade de demonstrar emoção e ter autocontrole; Capacidade de demonstrar cortesia; Capacidade de comunicar-se; Capacidade de realizar tarefas em grupo; Capacidade de promover e participar da convivência social em família, grupos e território; **Eixo: 2- Direito de Ser:** Direito a aprender e experimentar; Direito de ter direitos e deveres; Direito à comunicação; **Eixo: 3- Participação:** Participação no serviço; Participação como cidadão; Participação nas políticas públicas.



## CENTRO PROMOCIONAL SÃO JOSÉ – SIPEB

CNPJ 50.228.097/0007-58

Declarada de Utilidade Pública Federal (Decreto 46929/59), Estadual (Decreto 33878/58) e Municipal (Lei 759/63) de Itu – SP



📍 Av. José Maria de Almeida Prado, 365 – Jardim Pedro Ometto  
Jaú/SP – CEP: 17212-586  
☎ (14) 3622-3142

*Associação SIPEB - Unidade CP São José*



**CENTRO PROMOCIONAL SÃO JOSÉ – SIPEB**

CNPJ 50.228.097/0007-58

Declarada de Utilidade Pública Federal (Decreto 46929/59), Estadual (Decreto 33878/58) e Municipal (Lei 759/63) de Itu – SP

**AÇÃO:** Oficina de Viver e Conviver

**OBJETIVO:** Promover a reflexão e a expressão da identidade pessoal e coletiva entre crianças e adolescentes, estimulando o autoconhecimento, a valorização das diferenças e a construção de autoimagem positiva, através das atividades lúdicas, artísticas e de diálogo que favoreçam a empatia e o respeito mútuo.

**RESPONSÁVEIS:** Educadoras Sociais

**LOCAL:** Centro Promocional São José

**MÊS:** Maio/2025

**DESENVOLVIMENTO:**

**FAIXA ETÁRIA: 06 Á 10 ANOS**  
**TEMA: ACEITAR E SER ACEITO.**

**1º ATIVIDADE: EU, MEUS AMIGOS E O MUNDO.**

Como parte do trabalho contínuo de fortalecimento das relações sociais, do respeito mútuo e da construção de valores humanos, foi realizada a atividade "Eu, Meus Amigos e o Mundo", com a proposta central "*A Diversidade é um Tesouro*". A ação teve como objetivo provocar a reflexão das crianças sobre o papel de cada indivíduo na sociedade e nas suas relações, incentivando o respeito às diferenças e a valorização da empatia.

A atividade teve início com uma conversa em roda, momento acolhedor onde as crianças puderam ouvir e também se expressar livremente. A educadora conduziu o diálogo explicando que a diversidade pode ser comparada a um tesouro – algo valioso, cheio de riquezas diferentes que, juntas, tornam o mundo mais bonito e interessante. Foi abordado, de forma simples e respeitosa, que todos nós temos maneiras diferentes de viver, vestir, pensar, acreditar, falar e sentir. Essas diferenças foram apresentadas como algo positivo e essencial para a convivência em sociedade.



CENTRO PROMOCIONAL SÃO JOSÉ – SIPEB

CNPJ 50.228.097/0007-58

Declarada de Utilidade Pública Federal (Decreto 46929/59), Estadual (Decreto 33878/58) e Municipal (Lei 759/63) de Itu – SP

Durante o bate-papo, foram feitas perguntas para estimular a reflexão: “*O que faz uma pessoa ser única?*” e “*O que significa ser diferente?*”. As crianças participaram com entusiasmo, trazendo respostas espontâneas e cheias de sensibilidade, como “a cor do cabelo”, “o jeito de brincar”, “o que a pessoa gosta de comer” e até “os sonhos que ela tem”. Essas contribuições enriqueceram a roda e abriram caminho para a próxima etapa da proposta.

Na parte prática, cada criança foi convidada a criar o seu próprio “*Tesouro da Diversidade*”. Com papéis, lápis de cor, giz, canetas e muita criatividade, elas desenharam representações da diversidade: *diferentes cores de pele, tipos de cabelo, roupas, comidas típicas, estilos de vida, animais e culturas*. Cada tesouro era único, assim como cada participante. Após a criação, todos foram convidados a compartilhar seus desenhos com o grupo, explicando o que haviam colocado em seus “baús” e o porquê.

Ao final, foi feita uma última roda de conversa, onde as crianças refletiram sobre a pergunta: “*Por que é importante respeitar as diferenças?*”. As falas revelaram a compreensão da proposta e a sensibilidade que ela despertou. Frases como “porque todo mundo tem um jeito” e “se fosse todo mundo igual, ia ser chato” mostraram que, por meio de vivências simples, é possível cultivar valores fundamentais como o respeito, a empatia e a valorização da diversidade.

A atividade foi significativa e envolvente, proporcionando um ambiente seguro para expressão e aprendizado. A proposta contribuiu para o fortalecimento da autoestima, do respeito ao outro e para a construção de um olhar mais humano, inclusivo e curioso sobre o mundo e as pessoas que fazem parte dele.



## 2º ATIVIDADE: RELAÇÃO DE COMPANHEIRISMO

Com o objetivo de incentivar nas crianças atitudes de cooperação, amizade e respeito mútuo, foi desenvolvida a atividade "Construindo o Mundo Juntos", inserida na proposta maior de fortalecimento das relações interpessoais e de promoção da convivência saudável. A ação trabalhou valores como a escuta, o cuidado, a solidariedade e o respeito às diferenças, elementos essenciais para a construção de amizades duradouras e de um mundo mais harmônico.

A atividade teve início com uma conversa introdutória, onde foi explicado às crianças que elas teriam a oportunidade de criar, juntas, um “mundo ideal” – um lugar onde todos pudessem viver felizes, em paz e com respeito. A educadora conduziu uma roda de diálogo com perguntas norteadoras que estimularam a reflexão e a expressão de ideias:

- *O que torna nosso mundo um lugar bom para se viver?*
- *Como as pessoas devem se tratar para viver em paz?”*
- *O que você acha que é necessário para fazer amigos e viver bem em grupo?*
- *Como podemos ajudar os outros e cuidar do nosso mundo?”*

As crianças participaram ativamente da conversa, levantando ideias como a importância de não brigar, dividir os brinquedos, ajudar quem está triste, cuidar dos animais, respeitar as



regras e proteger a natureza. Essas contribuições serviram de base para o momento de criação coletiva.

Divididas em pequenos grupos, as crianças receberam materiais diversos como massinha de modelar, peças de lego e materiais recicláveis. Cada grupo ficou responsável por construir uma parte do “mundo ideal”. Ao longo da montagem, surgiram espaços simbólicos como casas, escolas, hospitais, praças, parques, áreas de convivência e locais de ajuda comunitária como polícia, bombeiros e centros de acolhimento. Em cada detalhe construído, era possível perceber o olhar atento e o desejo sincero de que o mundo fosse um espaço de acolhimento, segurança e amizade.

Durante a atividade, as crianças foram constantemente incentivadas a colaborar entre si, ouvir as ideias dos colegas e se apoiarem na construção dos espaços. A cada passo, surgiam exemplos espontâneos de companheirismo: uns ajudavam outros a recortar, modelar ou montar; alguns cediam materiais de seu grupo a outro grupo que precisava; e todos demonstraram cuidado com o trabalho coletivo, respeitando as diferentes ideias e formas de expressão.

Ao término das construções, cada grupo apresentou seu “mundo ideal” ao restante do grupo. Durante as apresentações, as crianças explicavam os motivos de suas escolhas, o que cada espaço representava e como ele ajudaria as pessoas a viverem melhor juntas. As falas demonstraram que o entendimento sobre convivência saudável e relações de respeito havia sido absorvido de forma significativa. Na roda de fechamento, retomaram-se algumas perguntas iniciais e novas reflexões foram estimuladas, como:

- *O que mais gostaram de construir e por quê?*
- *O que aprenderam sobre trabalhar em grupo?*
- *O que mais difícil e o que foi mais fácil no trabalho em equipe?*
- *Como podemos levar essas ideias do nosso mundo ideal para o nosso dia a dia?*

A atividade gerou um ambiente leve, criativo e reflexivo, no qual as crianças puderam não só imaginar um mundo melhor, mas também experimentar, na prática, atitudes que o tornam

possível: o respeito, a escuta, o companheirismo e o afeto. Além de fortalecer os vínculos entre os participantes, a ação contribuiu para o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais, reforçando o compromisso da instituição com a formação de sujeitos conscientes, colaborativos e empáticos.



### **3º ATIVIDADE: E A CONVERSA COMEÇA... ARTE DE DIALOGAR**

A proposta "E a Conversa Começa... A Arte de Dialogar" foi desenvolvida com o intuito de despertar, nas crianças, a importância da escuta atenta, do respeito à fala do outro e da comunicação clara como ferramenta fundamental para a convivência social saudável. A atividade foi adaptada conforme a faixa etária e desenvolvimento das turmas, sendo conduzida de maneira lúdica e participativa, permitindo às crianças vivenciar diferentes formas de expressão e diálogo.

Na Sala Amarela e Vermelha, foi realizado o jogo do telefone sem fio da comunicação ativa, uma adaptação divertida e reflexiva do clássico jogo. A dinâmica iniciou com uma criança dizendo uma palavra simples, como "eu", e a próxima deveria repetir a palavra e acrescentar outra, criando assim uma construção coletiva de uma frase com significado.

O desafio era que a última criança repetisse corretamente toda a frase construída, exercitando a atenção, a memória, a escuta e a paciência. A atividade despertou nas crianças um

grande entusiasmo, ao mesmo tempo que proporcionou importantes reflexões sobre como cada palavra e cada fala tem valor e merece ser ouvida com atenção. Além disso, as frases criadas acabaram se tornando mensagens positivas, reforçando valores como o respeito, a empatia, o apoio e a amizade.

Já na Sala Verde, a abordagem foi teatral. As crianças foram divididas em pequenos grupos e orientadas a encenar situações-problema do cotidiano, trazendo não só o conflito, mas também a resolução positiva da situação, por meio do diálogo e da empatia. Um dos exemplos apresentados foi o de uma senhora carregando sacolas pesadas e outra pessoa oferecendo ajuda para ela. A encenação incluía tanto a dificuldade quanto a atitude de gentileza e apoio, demonstrando como pequenas ações fazem diferença na vida em sociedade.

As encenações foram criativas e bem construídas, com envolvimento ativo dos participantes. Ao representar as situações, as crianças conseguiram compreender, na prática, como a comunicação pode ser usada para resolver conflitos, ajudar alguém, ou simplesmente tornar o convívio mais respeitoso. Para o *fechamento*, foi realizada uma roda de conversa com todos os grupos, promovendo um momento de reflexão coletiva. Foram feitas perguntas como:

- *Por que é importante respeitar as palavras dos outros quando estamos nos comunicando?*
- *Como podemos melhorar o respeito pelos outros?*
- *Como aplicamos a escuta ativa no nosso dia a dia?*

As respostas revelaram amadurecimento nas percepções das crianças, que citaram exemplos como: "Deixar o amigo falar sem interromper", "Escutar com atenção para entender o que a pessoa está sentindo", "Não gritar quando alguém está falando", "Falar com calma e respeitar a opinião dos outros", entre outras.

A atividade como um todo teve um impacto muito positivo no grupo. As crianças demonstraram compreensão sobre a importância da boa comunicação e vivenciaram na prática os benefícios de se escutar com atenção, de esperar sua vez de falar, e de resolver problemas por

meio do diálogo. Além de fortalecer os laços entre os colegas, a proposta contribuiu para a construção de um ambiente mais acolhedor e respeitoso, alinhado com os princípios da convivência ética e do desenvolvimento emocional.



#### **4º ATIVIDADE: RESPEITO É BOM E NÓS GOSTAMOS**

A oficina “Respeito é Bom e Nós Gostamos” foi desenvolvida com o propósito de sensibilizar as crianças sobre a importância do respeito mútuo e da valorização das diferenças no convívio social. Por meio da atividade criativa intitulada “*Máscara do Respeito*”, as crianças foram convidadas a refletir sobre como enxergam a si mesmas, como gostariam de ser vistas pelos outros e de que maneira o respeito pode transformar positivamente as relações.

O encontro começou com uma roda de conversa onde foi explicado que, assim como as máscaras representam diferentes expressões e estilos, cada pessoa também possui suas particularidades — seu jeito de ser, sentir, se vestir, pensar e se expressar. A educadora conduziu o momento com sensibilidade, explicando que respeitar essas diferenças é fundamental para vivermos bem em grupo.

As crianças foram então incentivadas a criar suas próprias máscaras, decorando-as com liberdade e criatividade, utilizando materiais como canetinhas coloridas, papel crepom, lápis de cor, lantejoulas, glitter e cola colorida. Enquanto criavam suas máscaras, refletiam sobre como

queriam representar sua identidade e os valores que gostariam de transmitir aos outros. Em seguida, foi feita a pergunta provocativa:

- *O que você quer que as pessoas vejam quando olham para sua máscara?*

Essa reflexão permitiu que as crianças pensassem sobre sua imagem, sobre o que carregam dentro de si e como suas atitudes impactam o outro.

Ao final da confecção, cada criança compartilhou sua máscara com o grupo, explicando suas escolhas de cores, formas e elementos decorativos. Durante esse momento, foi visível o orgulho de cada um em mostrar sua criação, assim como a escuta atenta e respeitosa dos colegas. Foi um momento de expressão individual e, ao mesmo tempo, de fortalecimento coletivo, onde as diferenças foram não apenas aceitas, mas celebradas.

O fechamento da atividade ocorreu com uma nova roda de conversa, onde as crianças foram convidadas a responder: *“O que você aprendeu hoje sobre as diferenças e o respeito?”*

Essa oficina teve um impacto emocional significativo. As crianças se envolveram intensamente, tanto no processo criativo quanto no momento de escuta e troca. A atividade permitiu que elas expressassem sua identidade de maneira segura e acolhedora, fortalecendo sua autoestima e promovendo a empatia entre os colegas. Ao compreender que cada um tem sua própria “máscara” — com vivências, sentimentos e histórias —, as crianças avançaram mais um passo no caminho da convivência respeitosa, solidária e consciente.





**FAIXA ETÁRIA: 11 Á 14 ANOS**  
**TEMA: ACEITAR E SER ACEITO**

**1º ATIVIDADE – EU, MEUS AMIGOS E O MUNDO.**

A atividade foi iniciada com uma roda de conversa com o propósito de provocar reflexões a respeito de atitudes empáticas diante de situações de bullying, discriminação e exclusão social, promovendo um olhar mais sensível para o outro.

Após, foram preparados cartões com diferentes cenários retratando situações de preconceito e exclusão, como zombarias por aparência, isolamento por diferenças culturais e apelidos ofensivos. Os participantes foram divididos em grupos pequenos, recebendo um dos cartões para leitura e análise. Cada grupo discutiu:

- Como se sentiriam na posição da pessoa que sofre o bullying.
- Qual seria uma resposta empática e respeitosa diante da situação apresentada.

Após a fase de discussão interna, os grupos compartilharam com a turma o cenário recebido e as soluções propostas. No momento final da atividade, os adolescentes foram convidados a refletir sobre perguntas disparadoras, como:

- “Como podemos transformar essas situações de bullying em momentos de apoio e amizade?”
- “O que podemos fazer para ser mais empáticos e respeitosos com os outros?”

A troca foi rica, com relatos espontâneos de experiências vividas, reconhecimento de atitudes discriminatórias e o desejo coletivo de melhorar a convivência social por meio do respeito às diferenças. A atividade se mostrou eficaz ao criar um espaço seguro para o diálogo, estimulando os atendidos a refletirem sobre suas atitudes e sobre a importância de enxergar o outro com empatia e respeito.



## 2º ATIVIDADE – RELAÇÃO DE COMPANHEIRISMO

A atividade iniciou com a preparação do espaço, onde foi montado um percurso com obstáculos leves, pensados para desafiar os participantes de forma segura. Os atendidos foram organizados em duplas, sendo que um integrante era vendado e o outro o responsável por guiá-lo verbalmente pelo trajeto.

Após a explicação das regras e reforço da importância da comunicação clara, do cuidado mútuo e da confiança, o jogo teve início. Cada dupla percorreu o circuito, respeitando os papéis designados e, ao final, trocou de função. Encerrada a parte prática, foi realizada uma roda de conversa com todos os participantes, na qual os seguintes pontos foram abordados:

- Como foi estar vendado e depender da orientação de outra pessoa?
- Como o "guia" se sentiu ao conduzir alguém com segurança?
- Que desafios surgiram na comunicação?
- O que essa experiência ensinou sobre confiança, paciência e empatia?

A participação foi ativa e as falas demonstraram sensibilidade. Muitos relataram que, ao serem guiados, sentiram medo ou insegurança no início, mas conseguiram confiar aos poucos. Já os guias compartilharam a responsabilidade que sentiram ao ter que orientar bem e proteger o colega.

A atividade foi extremamente significativa para promover a construção de um ambiente mais colaborativo e acolhedor entre os participantes. A dinâmica prática aliada à reflexão final

despertou sentimentos de empatia, escuta e responsabilidade coletiva, contribuindo de forma efetiva para o fortalecimento de relações baseadas em companheirismo e respeito.



### **3º ATIVIDADE – E A CONVERSA COMEÇA... A ARTE DE DIALOGAR**

A atividade consistiu em uma adaptação do tradicional jogo "telefone sem fio", com o objetivo de trabalhar a escuta ativa e o respeito às ideias dos outros. Diferente do jogo tradicional, em que se tenta repetir a mensagem integralmente, nesta versão os participantes deveriam acrescentar uma nova palavra à frase que lhes foi sussurrada, mantendo coerência e respeito ao conteúdo anterior. Foi separado alguns grupos para a dinâmica, que foi realizada da seguinte maneira:

1. Os participantes foram organizados em fila.
2. Foi explicada a diferença entre o “telefone sem fio” tradicional e o da comunicação ativa, enfatizando a importância da escuta cuidadosa.
3. Um participante iniciou a construção da frase com uma palavra simples (ex: "Eu").
4. A cada rodada, cada pessoa escutava a frase anterior e acrescentava uma nova palavra que fizesse sentido.
5. Ao final, a frase construída coletivamente foi compartilhada em voz alta.
6. Exemplo de frase construída:
  - “Eu respeito as diferenças e opiniões dos amigos.”

Após a conclusão do jogo, realizou-se uma roda de conversa com os seguintes pontos de reflexão:

- Os atendidos reconheceram que escutar com atenção foi essencial para manter o sentido da frase e garantir que todos fossem compreendidos.
- Alguns exemplos de desconexões na frase foram identificados, o que gerou risos e também compreensão sobre como ruídos na comunicação impactam o diálogo.
- Os participantes compreenderam que a falta de atenção ou desrespeito pode confundir ou machucar quem está falando.
- Surgiram sugestões como: não interromper, olhar nos olhos, esperar a vez de falar, repetir para confirmar o que entendeu, e ter paciência com o outro.

A oficina cumpriu seu propósito de maneira lúdica e reflexiva. A atividade proposta mostrou-se um excelente instrumento para trabalhar habilidades comunicativas de forma prática, promovendo valores essenciais para a convivência saudável, como o respeito, a escuta e a colaboração.



#### **4ª ATIVIDADE – RESPEITO É BOM E NÓS GOSTAMOS**

A atividade consistiu na criação e decoração de máscaras simbólicas que representassem a identidade, os sentimentos e as mensagens que os participantes desejam transmitir ao mundo, valorizando as diferenças e expressando respeito à diversidade. A proposta foi desenvolvida com foco na valorização da individualidade e na aceitação das diferenças entre os colegas.

A oficina começou com uma breve conversa sobre o significado do respeito nas relações diárias. Foi explicado que, assim como cada pessoa tem um rosto único, também possui opiniões, histórias e sentimentos diferentes, e que tudo isso deve ser respeitado. Cada atendido recebeu uma máscara em branco e acesso aos materiais artísticos disponíveis. Durante a criação, foram incentivados a refletir sobre:

- Como gostariam de se apresentar ao mundo?
- O que desejam que os outros enxerguem neles?
- Como podem demonstrar respeito pelas diferenças por meio da arte?

Ao final da confecção, os atendidos fizeram um painel para que suas máscaras ficassem expostas. A atividade foi muito bem recebida pelos participantes. O ambiente foi de acolhimento, criatividade e diálogo. A proposta revelou-se eficaz para abordar um tema essencial de forma acessível e significativa.



**Eixo: 1- Convivência Social:** Capacidade de demonstrar emoção e ter autocontrole; Capacidade de demonstrar cortesia; Capacidade de comunicar-se; Capacidade de realizar tarefas em grupo; Capacidade de promover e participar da convivência social em família, grupos e território; **Eixo: 2- Direito de Ser:** Direito a aprender e experimentar; Direito de ter direitos e deveres; Direito à comunicação; **Eixo: 3- Participação:** Participação no serviço; Participação como cidadão; Participação nas políticas públicas.



**CENTRO PROMOCIONAL SÃO JOSÉ – SIPEB**

CNPJ 50.228.097/0007-58

Declarada de Utilidade Pública Federal (Decreto 46929/59), Estadual (Decreto 33878/58) e Municipal (Lei 759/63) de Itu – SP

**AÇÃO:** Oficina de Arte e Movimento

**OBJETIVO:** Promover a contação de histórias como ferramenta para desenvolver habilidades sociais, empatia e autoavaliação, fortalecendo a comunicação, colaboração, e a capacidade de se colocar no lugar do outro, além de incentivar reflexões sobre experiências e lições aprendidas.

**RESPONSÁVEL:** Educadoras Sociais

**LOCAL:** Centro Promocional São José

**MÊS:** Maio/2025

**DESENVOLVIMENTO:**

**FAIXA ETÁRIA: 06 Á 10 ANOS**

**TEMA: COMBATE AO ABUSO SEXUAL E Á EXPLORAÇÃO SEXUAL**

**1º ATIVIDADE: ABERTURA DO MAIO LARANJA/123... ERA UMA VEZ**

O espaço foi cuidadosamente preparado para acolher as crianças de forma segura e confortável. A atividade teve início com uma conversa introdutória sobre o significado do Maio Laranja, explicando que se trata de um mês dedicado à proteção das infâncias, no qual é importante falar sobre cuidado, respeito ao corpo e pedir ajuda quando algo nos deixa tristes, com vergonha ou com medo. As crianças foram orientadas de maneira clara sobre a importância de conhecer seus direitos e confiar em adultos responsáveis.

Em seguida, foi feita a contação da história “Capivarinhas não são sozinhas”. A narrativa apresenta uma família de capivaras que vive feliz próxima ao Pantanal. A mamãe capivara sempre conversava com suas filhas capivarinhas, orientando-as com carinho sobre os cuidados com o corpo, a importância de pedir ajuda e de não permitir toques que as deixassem



**CENTRO PROMOCIONAL SÃO JOSÉ – SIPEB**

CNPJ 50.228.097/0007-58

Declarada de Utilidade Pública Federal (Decreto 46929/59), Estadual (Decreto 33878/58)  
e Municipal (Lei 759/63) de Itu – SP

desconfortáveis. Certo dia, a mãe precisou sair para trabalhar e deixou as filhas aos cuidados do tio Barnabé, acreditando que ele era uma pessoa confiável. No entanto, ele começou a agir de forma estranha, oferecendo doces e fazendo pedidos inapropriados, como ver as partes íntimas das capivarinhas e tirar fotos. Uma das capivarinhas, lembrando dos conselhos da mãe, percebeu que aquilo não era certo. Imediatamente procurou ajuda com a vizinha Onçana, que acolheu a denúncia e confrontou o tio Barnabé, protegendo as crianças. Ao retornar, a mamãe capivara foi avisada e decidiu que o tio Barnabé nunca mais teria acesso às suas filhas. A vizinha, por sua vez, procurou a delegada Dona Garça, que acolheu o relato e garantiu a segurança das crianças.

Após a história, foi realizada uma roda de conversa com as crianças, em que foi promovida uma reflexão leve, mas significativa, sobre os temas apresentados. Os participantes foram incentivadas a identificar quem são os adultos de confiança em suas vidas, reconhecer situações de risco, entender que existem partes do corpo que ninguém pode tocar e reforçar que é sempre certo contar a alguém se algo ruim acontecer. A escuta foi conduzida com atenção e acolhimento, respeitando o ritmo e o tempo de cada criança, sem pressionar falas, mas incentivando a expressão espontânea.

Durante a atividade, observou-se a participação ativa das crianças, que demonstraram interesse pela história e compreensão dos temas abordados. A linguagem simbólica e o uso de personagens animais facilitaram a assimilação de mensagens importantes, como o respeito ao próprio corpo, a confiança em adultos responsáveis e a coragem para pedir ajuda. Algumas crianças relataram situações que exigiram atenção especial da equipe técnica, sendo realizados os devidos encaminhamentos com sigilo, responsabilidade e sensibilidade.

A oficina foi concluída com a certeza de que proporcionar espaços de diálogo, escuta e informação é essencial para a proteção integral das infâncias. A proposta se mostrou eficaz na introdução do tema da prevenção à violência sexual de forma acessível, respeitosa e protetiva, fortalecendo o vínculo entre os profissionais e os usuários atendidos. Essa ação integra uma

programação maior do Maio Laranja, que seguirá com outras oficinas e atividades educativas ao longo do mês, reforçando o compromisso com a construção de uma rede de cuidado e proteção às crianças.



## **2º ATIVIDADE: EXPLOSÃO DAS EMOÇÕES**

Dando continuidade às ações da campanha Maio Laranja – mês de enfrentamento à violência sexual contra crianças e adolescentes – foi realizada a 2ª oficina com os usuários com foco na expressão e reconhecimento das emoções. A atividade teve como objetivo estimular o bem-estar emocional e oferecer um espaço seguro para que as crianças compartilhassem seus sentimentos diante de temas difíceis, como os abordados na primeira oficina.

A oficina teve início com o acolhimento dos participantes e a retomada da atividade anterior, lembrando a história “Capivarinhas não são sozinhas”. A mediação trouxe à tona reflexões sobre os sentimentos que podem surgir quando se ouve falar de situações de violência ou sofrimento vividas por outras crianças. A equipe utilizou uma linguagem sensível e adaptada à faixa etária, explicando que é comum sentir medo, tristeza, raiva ou confusão ao se deparar com histórias como a das capivarinhas. As crianças foram incentivadas a compartilhar espontaneamente o que sentem quando ouvem que alguém está passando por algo ruim, como o abuso.



Durante essa conversa inicial, as crianças demonstraram escuta atenta e participaram com falas importantes, algumas relatando experiências pessoais ou de conhecidos. A mediação valorizou todas as expressões, reforçando que não existem sentimentos “errados”, e que todos merecem ser ouvidos e cuidados. Foi ressaltada a importância de pedir ajuda sempre que algo nos machuca por dentro e de saber que ninguém está sozinho em momentos difíceis.

Como aprofundamento da atividade, foi introduzido um Jogo de Tabuleiro das Emoções, criado especialmente para esta oficina. As crianças, divididas em pequenos grupos, jogavam os dados e avançavam ou recuavam casas de acordo com as orientações escritas no tabuleiro.

O jogo tinha como objetivo reforçar, de forma lúdica, os aprendizados sobre sentimentos, empatia e comportamento seguro. Algumas casas do jogo traziam mensagens como:

- *“Você ajudou um amigo a contar algo difícil para um adulto de confiança – avance 2 casas.”*
- *“Você ficou com medo e guardou segredo mesmo se sentindo mal – volte 1 casa.”*
- *“Você reconheceu que estava triste e pediu ajuda – jogue novamente.”*
- *“Você fez piada de alguém que estava chorando – perca a vez.”*
- *“Você lembrou que o corpo é seu e ninguém pode tocar sem sua permissão – avance 3 casas.”*

Essa dinâmica envolveu as crianças de forma divertida e participativa, permitindo que elas refletissem sobre suas atitudes e percepções diante de situações cotidianas, sem exposição ou julgamento. O jogo também fortaleceu o espírito de grupo, o respeito mútuo e a empatia entre os participantes.

Após o jogo, foi realizado o “Jogo das Emoções”, com atividades corporais que exploravam como as emoções se manifestam fisicamente com sons escolhidos especialmente para oficina. As crianças reagiam aos comandos da educadora:

- “Explosão de Raiva” – expressavam raiva com movimentos intensos;
- “Dança da Felicidade” – celebravam com dança livre e alegria;
- “Caminho da Tristeza” – caminhavam lentamente, de forma introspectiva;
- “Nuvem de Medo” – se movimentavam com cautela e olhares desconfiados.

Em roda, ao final, os participantes compartilharam suas produções e sentimentos, promovendo uma escuta acolhedora e fortalecendo vínculos. Esse momento foi essencial para consolidar os aprendizados sobre o reconhecimento das emoções e o incentivo ao diálogo com adultos de confiança.



### **3º ATIVIDADE: VIVÊNCIA – VÍDEO INTERATIVO / BATE-PAPO INTELIGENTE**

Nesta etapa, o foco foi a transmissão de informações claras e acessíveis sobre o tema, por meio de vídeos educativos e rodas de conversa, promovendo escuta ativa, expressão emocional e empoderamento das crianças.

A atividade teve início com a acolhida dos participantes. A educadora responsável retomou os principais pontos das oficinas anteriores, especialmente o jogo de tabuleiro e o painel de emoções, lembrando às crianças que falar sobre sentimentos, buscar ajuda e reconhecer situações inadequadas é um direito de todas e todos.

Com os participantes organizados em roda, foi exibido o primeiro vídeo, com conteúdo informativo sobre prevenção à violência sexual, explicando de forma lúdica e apropriada para a faixa etária os diferentes tipos de abuso, os sinais de alerta e os caminhos para pedir ajuda. Durante a exibição, observou-se atenção e interesse por parte das crianças, que reagiram com expressões de curiosidade, espanto e empatia diante dos temas apresentados.

Após o vídeo, a educadora conduziu um bate-papo inteligente, com perguntas simples e diretas que estimularam a reflexão:

- *“Quais tipos de abuso vocês viram no vídeo?”*
- *“O que foi visto no vídeo? Quais situações foram abordadas?”*
- *“Vocês sabem o que é abuso? Já ouviram falar sobre isso?”*
- *“Como vocês se sentem ao falar sobre esse assunto?”*
- *“Quem são os adultos de confiança que vocês podem procurar quando precisam de ajuda?”*

As respostas mostraram que muitas crianças já haviam escutado o termo “abuso” em casa ou na escola, mas nem todas compreendiam o seu significado. A conversa seguiu em tom respeitoso e acolhedor, com a mediação da educadora reforçando a ideia de que ninguém tem o direito de tocar o corpo de outra pessoa sem consentimento, e que sentimentos como vergonha, medo ou tristeza nunca devem ser ignorados.

Em seguida, foi exibido o segundo vídeo, com uma abordagem mais emocional e narrativa, utilizando personagens lúdicos para abordar a temática de forma sensível e reflexiva. A história apresentada tocou as crianças e permitiu uma compreensão mais profunda da importância de falar, confiar e buscar ajuda. Algumas delas se emocionaram, e o ambiente foi cuidadosamente conduzido com escuta ativa e empatia.

No fechamento da oficina, a educadora propôs uma atividade artística, convidando os participantes a desenhar o que haviam entendido ou sentido com base no vídeo e na conversa. Foram disponibilizados lápis de cor, canetinhas, giz e folhas em branco. As produções foram

diversas: algumas crianças desenharam cenas do vídeo, outras expressaram emoções como medo, coragem ou carinho, e muitas reforçaram mensagens de proteção e cuidado.

Esse momento criativo serviu não apenas para consolidar os aprendizados, mas também para dar voz às emoções das crianças. Os desenhos foram posteriormente compartilhados em roda, onde os participantes explicaram o que haviam representado. Esse exercício revelou o quanto as crianças absorveram o conteúdo, refletiram sobre o tema e conseguiram simbolizar o que aprenderam.



#### **4º ATIVIDADE: CAMINHADA CONTRA VIOLÊNCIA SEXUAL**

Foi realizada uma ação que mobilizou participantes da instituição, equipe técnica e a comunidade local em torno de um objetivo comum: sensibilizar, conscientizar e fortalecer a rede de proteção contra o abuso e a exploração sexual de crianças e adolescentes. A atividade foi organizada com cuidado e atenção a cada detalhe, visando transformar o espaço público em um canal de informação e resistência.

A concentração teve início no salão da instituição, onde os participantes foram acolhidos e orientados sobre o propósito da caminhada. Antes de sair às ruas, cada criança recebeu uma flor de papel, cuidadosamente confeccionada durante as oficinas anteriores, contendo mensagens de empoderamento e o número do Disque 100 – canal de denúncia anônima de violações de direitos. As frases estampadas nas flores destacavam a importância da proteção,



da escuta e da coragem de denunciar. As crianças se sentiram protagonistas do movimento, pois elas mesmas contribuíram na construção dos materiais utilizados na caminhada.

Com todos preparados, a caminhada teve início, percorrendo as ruas do bairro Jardim Pedro Ometto, onde a instituição está localizada. Durante o percurso, as crianças distribuíam as flores aos moradores e comerciantes da região, despertando olhares atentos e reações positivas. A presença do grupo nas ruas não passou despercebida – a caminhada chamou a atenção de quem passava, gerando pequenos diálogos, sorrisos de apoio e gestos de incentivo por parte da comunidade.

Mais do que uma ação simbólica, a caminhada representou uma forma concreta de ocupar o território com consciência e propósito. As crianças se sentiam seguras, unidas e ouvidas. A atividade permitiu que elas não apenas absorvessem os aprendizados das oficinas anteriores, mas também os externalizassem em um gesto público de resistência e mobilização.

O impacto da ação foi evidente em diversos níveis. As crianças se fortaleceram emocionalmente ao perceberem que podem ser agentes de transformação social. A comunidade foi impactada com informações relevantes sobre um tema muitas vezes silenciado, e a instituição reforçou seu papel como espaço de proteção, educação e articulação com o território. Além disso, o sentimento coletivo de pertencimento e solidariedade foi renovado, demonstrando que a prevenção da violência sexual é um compromisso que precisa envolver todos os setores da sociedade.

A Caminhada Contra a Violência Sexual encerrou com força e visibilidade o ciclo de atividades do Maio Laranja, consolidando todo o trabalho educativo, preventivo e emocional desenvolvido ao longo do mês. As crianças não apenas aprenderam sobre seus direitos, mas também vivenciaram, na prática, o poder da escuta, da união e da ação. A iniciativa reafirmou que prevenir é educar, cuidar é proteger, e caminhar juntos é essencial para garantir infâncias seguras e respeitadas.



**FAIXA ETÁRIA: 11 A 14 ANOS**

**TEMA: COMBATE AO ABUSO SEXUAL E À EXPLORAÇÃO SEXUAL**

**1º ATIVIDADE – ABERTURA DO MAIO LARANJA/ 123... ERA UMA VEZ**

A oficina teve início com a organização do espaço e acolhimento dos adolescentes, realizada pela Psicóloga e Coordenadora . Em seguida, foi feita **uma** introdução ao tema do Maio Laranja, destacando a importância do mês como um movimento nacional de **conscientização e combate ao abuso e à exploração sexual** de crianças e adolescentes.

Para iniciar a reflexão, foi contada a **história “O Jogo dos Limites”**, que abordou de maneira realista e acessível situações comuns entre adolescentes, destacando a importância do respeito aos limites pessoais, da confiança em si e da coragem para dizer "não" em situações desconfortáveis ou abusivas.

**HISTÓRIA: “ O JOGO DOS LIMITES”**

Personagens principais:

- Sofia (16 anos)
- Amanda (16 anos)
- João (17 anos)

Era um sábado à tarde e Sofia estava animada. Depois de uma semana cheia de provas e compromissos escolares, ela e sua melhor amiga, Amanda, finalmente poderiam passar a tarde juntas, sem preocupações. Elas tinham combinado de ir até a praça do bairro para encontrar com alguns amigos, e, quem sabe, jogar um pouco de "verdade ou desafio" — um dos jogos preferidos das duas.

Enquanto caminhavam pela praça, Sofia e Amanda conversavam sobre a última festa que tinham ido. Amanda, como sempre, estava cheia de histórias engraçadas, mas também algumas experiências que a deixaram preocupada. Ela contou para Sofia sobre uma situação na qual ela se sentiu desconfortável, mas não sabia como reagir na hora.

"Naquela festa, o Paulo ficou insistindo para eu beber mais, mesmo depois que eu disse que não queria", Amanda contou, mexendo no cabelo nervosamente. "E depois ele ficou me fazendo perguntas sobre coisas pessoais, sabe? Ele ficava perto de mim o tempo todo, e eu não sabia o que fazer. Eu me senti... estranha."

Sofia percebeu a preocupação da amiga e colocou a mão no ombro dela. "Amanda, você fez certo em dizer 'não'. Mas se ele tivesse insistido mais, o que você faria?"

Amanda deu de ombros. "Não sei... Talvez tivesse dado desculpas e saído, mas é difícil, né? Quando você está em um grupo e todo mundo está bebendo ou fazendo alguma coisa, você acaba ficando com medo de parecer chata."

Sofia pensou por um momento e, com um sorriso tranquilo, respondeu: "Amanda, é normal se sentir desconfortável nessas situações. Mas a gente tem que entender que os nossos limites devem ser respeitados, e se alguém não respeitar, a gente tem o direito de sair e procurar ajuda."

Amanda deu um sorriso tímido, mas parecia aliviada. "Você tem razão, Sofia. Às vezes a gente acha que tem que aceitar as coisas para não parecer estranha."

"Não! Isso é um mito!" Sofia respondeu, mais animada. "Você tem o direito de dizer 'não', mesmo que a outra pessoa fique chateada. E mais, você pode sempre contar com alguém para te ajudar."

Nesse momento, João, um amigo de longa data das duas, apareceu na praça. Ele estava com a mesma turma que costumava sair, mas agora tinha um olhar preocupado. "Oi, meninas. O que vocês estão falando aí? Parecem sérias demais."

Sofia olhou para ele e disse: "Estamos conversando sobre limites e como é importante dizer 'não' quando algo não nos faz bem, mesmo que seja difícil."

João franziu a testa e se sentou ao lado delas. "É, eu também já passei por uma situação parecida. Teve um cara no meu grupo que ficou me pressionando para fazer algo que eu não queria. Fiquei em dúvida se deveria continuar na conversa ou sair dali. É complicado, porque a gente nunca sabe o que fazer na hora."



"Exatamente!", disse Sofia. "Por isso a gente precisa aprender a reconhecer o que está certo e o que não está. Se alguém ficar insistindo para você fazer algo que te faz mal ou que não quer, o mais importante é saber que a culpa nunca é sua, e você pode se afastar."

Amanda olhou para os dois e falou com firmeza: "E se alguém tocar em você ou fizer algo que te incomode?"

Sofia sorriu e disse: "O que as pessoas não entendem é que o nosso corpo, nossos sentimentos e nossos limites são nossos. Se alguém ultrapassar isso, a gente tem que falar, e não é preciso ter medo de ser julgada. A pessoa errada é quem não respeita o outro."

João, ouvindo atentamente, completou: "É isso aí. E se alguém fizer algo que te incomode, você pode sempre pedir ajuda. Pode ser para um amigo, um adulto de confiança, ou até buscar ajuda online, se não quiser falar na hora. O importante é agir."

O grupo estava conversando sobre isso quando, do outro lado da praça, eles viram um grupo de amigos conversando e rindo. Um dos rapazes, Pedro, começou a se aproximar de Amanda e a provocar, fazendo piadas sobre o jeito dela se vestir. Ele começou a fazer perguntas sobre seus relacionamentos pessoais, e Amanda se sentiu, mais uma vez, desconfortável.

Sofia percebeu a situação imediatamente e, sem hesitar, olhou para Amanda. "Lembre-se, você pode se afastar e se defender. Se você não gostar de algo, diga. Se alguém insistir, você tem o direito de cortar o papo e ir embora."

Amanda, agora mais confiante, olhou para Pedro, e disse com firmeza: "Não gosto desse tipo de conversa, e não é engraçado para mim. Por favor, pare."

Pedro, surpreso com a resposta direta de Amanda, pareceu hesitar por um momento, mas logo se afastou, percebendo que ela não estava disposta a tolerar aquele comportamento.

"Parabéns, Amanda!", Sofia disse, sorrindo. "Você usou seus limites e fez a coisa certa."

Amanda sorriu, aliviada. "Eu me sinto muito mais segura agora, e sei que posso dizer 'não' sem medo. E, se eu precisar, sei que posso pedir ajuda a vocês."

Durante a contação da história, os participantes demonstraram grande interesse, interagindo com perguntas e comentários, especialmente ao reconhecerem comportamentos que muitas vezes são normalizados no cotidiano, como pressão para beber, piadas invasivas e toques sem consentimento. A história foi usada como gatilho educativo para discutir:

- O direito de recusar situações que causam desconforto;

- A importância de estabelecer e respeitar limites;
- Como identificar sinais de abuso ou manipulação;
- A quem recorrer em casos de violência ou violação de direitos.

Ao final da história, foi realizada uma roda de conversa em sala com a educadora, onde os adolescentes foram convidados a refletir sobre os seguintes pontos:

1. Você tem o direito de dizer “não” a qualquer momento.
2. Seus limites devem ser respeitados.
3. Você pode e deve pedir ajuda.
4. Confiança em si mesmo é uma forma de proteção.
5. Buscar apoio é uma atitude de coragem, não de fraqueza.

As mensagens foram reforçadas de forma clara e encorajadora, promovendo o empoderamento dos adolescentes e valorizando o diálogo como ferramenta de proteção e autocuidado.

A atividade foi muito positiva, com alta participação dos adolescentes, que demonstraram envolvimento, curiosidade e identificação com a temática. A história foi um recurso eficaz para promover a empatia, facilitar a compreensão do tema e encorajar atitudes preventivas. A roda de conversa permitiu escuta ativa e fortalecimento de vínculos de confiança com os profissionais presentes.



## 2º ATIVIDADE – EXPLOSÃO DAS EMOÇÕES

A oficina teve início com uma breve acolhida e retomada do tema “Maio Laranja”, contextualizando o objetivo do mês de conscientização e combate ao abuso e à exploração sexual de crianças e adolescentes. Foi destacado que o encontro seria um espaço seguro para falar sobre emoções, limites e direitos.

### **1. Dinâmica: “A Linha do Respeito”**

Os atendidos foram divididos em grupos e para cada grupo foi entregue uma cartolina com uma linha desenhada “linha do respeito”, em um lado da linha escrito “respeito” e do outro escrito “comportamento inadequado” representando seus próprios limites pessoais. Durante a atividade, foram discutidos exemplos de comportamentos respeitosos (como escutar com atenção ou pedir permissão) e comportamentos inadequados (como toques sem consentimento ou piadas ofensivas). Reflexões levantadas:

- “Como me sinto quando meus limites são respeitados?”
- “Como reajo quando alguém os ultrapassa?”
- “Por que é importante saber até onde vai minha linha do respeito?”

O momento promoveu escuta ativa, trocas genuínas e conscientização sobre o direito individual de estabelecer e preservar seus próprios limites.

### **2. Identificação de Sinais de Violência Sexual**

Desenvolvimento da atividade: Mantendo os grupos, os atendidos receberam cartões com situações hipotéticas envolvendo comportamentos inadequados ou suspeitos de violência sexual. Exemplo:

1. “Alguém tenta te tocar sem sua permissão, e você diz que não gosta, mas a pessoa insiste.”
2. “Você está em um grupo de amigos e um deles começa a fazer comentários sobre seu corpo de forma desconfortável.”
3. “Recebe uma mensagem de uma pessoa mais velha pedindo fotos íntimas.”

Cada grupo discutiu como reagir de forma assertiva e segura, e apresentou possíveis formas de proteção e busca por ajuda, como:

- Dizer “não”;
- Conversar com um adulto de confiança;
- Procurar orientação na escola;
- Denunciar ou buscar apoio psicológico.

Os atendidos demonstraram empatia, senso crítico e iniciativa ao propor respostas seguras para situações desafiadoras, compreendendo a importância de agir diante de comportamentos abusivos.

### **3. Reflexão em Grupo: “Meus Direitos e Como Me Proteger”**

Desenvolvimento: Foi feita uma roda de conversa para reforçar os direitos dos adolescentes frente a situações de abuso, a partir da seguinte pergunta. “Quais são os meus direitos se alguém ultrapassar meus limites?” Entre as respostas, destacaram-se:

- “Direito de pedir ajuda a um adulto”
- “Direito de não ser culpado”
- “Direito de ser respeitado”
- “Direito de buscar apoio psicológico”
- “Direito de dizer não”

Os atendidos compartilharam suas respostas oralmente, enquanto outros preferiram refletir em silêncio, respeitando o tempo e espaço emocional de cada um.

A atividade foi encerrada com uma mensagem reforçando que todos têm o direito de serem respeitados, protegidos e ouvidos. Foi destacado que identificar os próprios sentimentos e limites é fundamental para manter o bem-estar emocional e evitar situações de risco. A ideia central da oficina — “ninguém tem o direito de ultrapassar os limites do outro” — foi compreendida de forma clara e significativa pelos atendidos.



### **3º ATIVIDADE – VIDEO INFORMATIVO/ BATE PAPO INTELIGENTE**

A educadora iniciou a oficina com uma breve introdução para lembrar as oficinas anteriores. Foram retomadas as ideias de respeito aos limites, direitos individuais e formas de proteção.

Foi exibido um vídeo informativo sobre o abuso sexual, adequado à linguagem dos atendidos e com abordagem clara e educativa. O vídeo trouxe exemplos de situações de risco, sinais de abuso, importância do consentimento e orientações sobre onde e como pedir ajuda.

Após o vídeo, os adolescentes participaram de uma roda de conversa reflexiva, conduzida pela educadora com base nas seguintes perguntas:

- Quais tipos de abuso vimos no vídeo?
- Vocês sabem o que é abuso?
- Já ouviram falar sobre isso?
- Como vocês se sentem ao falar sobre esse assunto?

Em seguida foi realizada o jogo “Escolha Certa”. Com os adolescentes divididos em pequenos grupos, a educadora lia uma situação-problema em cada rodada e após a discussão, cada grupo escolhia sua resposta e se posicionava fisicamente ao lado de um dos três cartazes:

- Boa Escolha
- Escolha Duvidosa

o Má Escolha

Ao final de cada rodada, era aberta uma breve discussão sobre a escolha feita e por que ela era adequada ou não.

**Exemplos de situações abordadas:**

- Adulto desconhecido fazendo elogios e convites em locais públicos.
- Pedidos de fotos íntimas via redes sociais.
- “Segredos” em relações com familiares próximos.
- Propostas de dinheiro ou presentes em troca de favores.
- Situações de desconfiança em ambientes escolares.
- O relato de um amigo que sofre abuso.

A dinâmica foi envolvente e promoveu debates importantes. Muitos adolescentes reconheceram os riscos ocultos em situações aparentemente inofensivas. A atividade também reforçou o papel da denúncia, da rede de apoio e da confiança em adultos responsáveis.

A oficina foi bem sucedida em seu propósito educativo e preventivo. Os atendidos demonstraram interesse, sensibilidade e engajamento durante toda a proposta. A combinação entre vídeo, conversa e jogo permitiu uma abordagem acessível e profunda do tema.



**4º ATIVIDADE – CAMINHADA: COMBATE AO ABUSO E À EXPLORAÇÃO SEXUAL.**

A Caminhada contra a Violência Sexual teve como principal objetivo sensibilizar a comunidade sobre a importância da prevenção e do enfrentamento ao abuso e à exploração

sexual de crianças e adolescentes, promovendo a mobilização social e incentivando a denúncia de violações. A ação faz parte das atividades do Maio Laranja, mês de combate à violência sexual.

A caminhada teve início com a concentração dos participantes no salão da instituição onde foram entregues flores de papel com frases de fortalecimento e número do disk denúncias.

Logo após, teve início a caminhada, que percorreu as principais ruas do bairro onde estamos localizados (Jd. Pedro Ometto).

A Caminhada contra a Violência Sexual se consolidou como um marco da campanha Maio Laranja, promovendo visibilidade à causa, informação à população e reforço à cultura da prevenção, denúncia e proteção integral de crianças e adolescentes.



**Eixo: 1- Convivência Social:** Capacidade de demonstrar emoção e ter autocontrole; Capacidade de demonstrar cortesia; Capacidade de comunicar-se; Capacidade de realizar tarefas em grupo; Capacidade de promover e participar da convivência social em família, grupos e território; **Eixo: 2- Direito de Ser:** Direito a aprender e experimentar; Direito de ter direitos e deveres; Direito à comunicação; **Eixo: 3- Participação:** Participação no serviço; Participação como cidadão; Participação nas políticas públicas.



**CENTRO PROMOCIONAL SÃO JOSÉ – SIPEB**

CNPJ 50.228.097/0007-58

Declarada de Utilidade Pública Federal (Decreto 46929/59), Estadual (Decreto 33878/58) e Municipal (Lei 759/63) de Itu – SP

<b>AÇÃO:</b> Oficina de Dança
<b>OBJETIVO:</b> Proporcionar autoconhecimento, empatia e libertação emocional por meio da dança, incentivando a experimentação corporal, a comunicação não verbal e conexão entre o corpo e emoção. A oficina estimula a criatividade, o movimento livre e a expressão artística coletiva, promovendo uma vivência única de autodescoberta e conexão com os próprios sentimentos.
<b>RESPONSÁVEL:</b> Educadora- Gabriela Leite
<b>LOCAL:</b> Centro Promocional São José
<b>MÊS:</b> Maio/2025
<b>DESENVOLVIMENTO:</b> <b>TEMA: PÉS NO CHÃO, ALMA NO CÉU</b>  <b>1ª ATIVIDADE: ROTEIRO E RITMO</b> A atividade de dança teve como principal objetivo introduzir os conceitos de roteiro e ritmo dentro da linguagem corporal, além de iniciar os ensaios para a apresentação em homenagem à Madre Teodora. A proposta surgiu da necessidade de aprofundar a consciência cênica e expressiva dos participantes, promovendo não apenas o desenvolvimento técnico, mas também uma conexão mais significativa com o tema da coreografia.  O encontro teve início com uma atividade de aquecimento envolvendo alongamentos dinâmicos, exercícios de deslocamento e ritmo com palmas, com o intuito de preparar o corpo e focar a atenção do grupo. Em seguida, foi realizada uma introdução teórica sobre o conceito de roteiro coreográfico — ou seja, a ideia de que a dança também pode contar uma história, com início, desenvolvimento e desfecho, utilizando gestos, expressões e transições para construir essa narrativa. Também foram exploradas diferentes batidas musicais, com exercícios que demonstraram como o ritmo influencia diretamente o estilo do movimento e o estado emocional transmitido.

Com base nesse conteúdo, foi proposta uma prática coletiva voltada à criação de sequências corporais que representassem sentimentos relacionados à figura de Madre Teodora, como fé, coragem, compaixão e determinação. A atividade foi bem recebida, com participação ativa e criativa. O grupo demonstrou envolvimento e interesse tanto na elaboração quanto na interpretação das ideias sugeridas. Esse momento também proporcionou reflexões sobre a importância de se construir uma dança com propósito, indo além da estética para alcançar uma mensagem sensível e intencional.

Na sequência, foi apresentada a proposta da coreografia final. Após um momento de escuta e contextualização sobre a trajetória de Madre Teodora, incluindo sua missão educativa e contribuição social, iniciou-se a introdução da música-tema que guiaria a construção cênica. A coreografia foi dividida em blocos simples para facilitar o processo de assimilação. Os participantes foram organizados em grupos para ensaiar as primeiras sequências, com foco especial nas transições e na expressividade corporal necessária para representar os valores da homenageada.

Durante a execução da atividade, observou-se um bom nível de engajamento, especialmente quando houve envolvimento direto no processo criativo. Destacaram-se aspectos como expressividade, ritmo e sensibilidade nos gestos. Também foram identificadas algumas dificuldades naturais da fase inicial do processo, como a memorização das sequências e a coordenação motora em determinados trechos, além de momentos pontuais de dispersão durante as explicações mais teóricas. Esses pontos indicam a importância de manter uma abordagem prática, ativa e visual nas próximas etapas.

A atividade foi concluída com alongamento e relaxamento guiado, encerrando o encontro de forma tranquila e favorável à interiorização do que foi vivenciado. A construção da homenagem segue em progresso, com boas perspectivas de desenvolvimento técnico, narrativo e emocional.



## **2ª ATIVIDADE: ENSAIO E DESEMPENHO**

Dando continuidade ao processo iniciado anteriormente, a proposta deste momento foi aprofundar os ensaios da coreografia em homenagem à Madre Teodora, avançando na construção do desempenho individual e coletivo. As atividades começaram com um aquecimento leve, voltado ao preparo físico e à ativação da percepção corporal. Foram realizados exercícios rítmicos com variações de nível e deslocamentos, que, além de aquecer, reforçaram o senso de ritmo e consciência espacial.

Na sequência, foi feita uma revisão completa dos blocos coreográficos já montados. Essa etapa teve como objetivo fixar os movimentos com mais precisão, ajustar questões de tempo e garantir a compreensão clara dos deslocamentos e das formações propostas. Foi possível observar avanços significativos na execução técnica dos movimentos, com melhor domínio do espaço, mais segurança na memorização e maior fluidez nas transições entre os blocos. Pequenas correções foram necessárias, especialmente em relação ao tempo musical e ao alinhamento coletivo, mas de modo geral, o progresso foi evidente.

O segundo momento do ensaio foi dedicado a práticas segmentadas em grupos menores, possibilitando uma atenção mais individualizada e a identificação de pontos específicos a serem ajustados. As trocas entre quem executava e quem observava contribuíram para o fortalecimento da percepção estética e crítica da coreografia, além de favorecer um ambiente colaborativo e de apoio mútuo.

Na etapa seguinte, o foco foi o desenvolvimento da expressividade. A proposta trabalhou a intenção emocional presente em cada trecho da coreografia, conectando os movimentos aos sentimentos desejados — como fé, coragem e esperança, elementos associados à trajetória de Madre Teodora. Foram utilizadas dinâmicas com espelhos e atividades em duplas, estimulando a observação do próprio corpo e do outro, com ênfase na coerência entre gesto e emoção. Essa prática se revelou muito rica, ampliando a consciência cênica e fortalecendo o vínculo simbólico com o tema da homenagem.

O ensaio foi finalizado com a execução integral da coreografia, com atenção à continuidade dos movimentos e resistência física. Houve notável empenho na execução completa da montagem, que apresentou mais fluidez, maior confiança e envolvimento expressivo. Embora ainda existam pontos a serem ajustados, como sincronização fina e controle de energia em momentos específicos, o progresso geral é visível, especialmente no entendimento do propósito da obra e na entrega emocional durante a performance.



### **3ª ATIVIDADE: ENSAIO GERAL COLABORATIVO**

Dando sequência ao processo de construção da apresentação em homenagem a Madre Teodora, foi realizado o ensaio geral colaborativo com foco na integração de todos os elementos coreográficos, narrativos e expressivos trabalhados nas etapas anteriores. O momento teve como



finalidade consolidar o desempenho cênico e preparar a montagem para as condições reais da apresentação final.

A preparação inicial contou com aquecimento físico leve e breve retomada de trechos técnicos mais sensíveis, com atenção especial às transições, mudanças de formação e adequação ao tempo musical. Em seguida, deu-se início ao ensaio completo da coreografia, com todos os blocos executados de forma sequencial e contínua, simulando as condições reais da apresentação. A proposta colaborativa foi o destaque do encontro: houve escuta mútua, cooperação espontânea na correção de marcações de espaço, apoio coletivo nos ajustes de ritmo e observações respeitadas sobre a expressividade e coerência gestual.

Foi perceptível o amadurecimento artístico do grupo envolvido. A coreografia, que já demonstrava consistência técnica, agora começa a ganhar corpo enquanto obra cênica, com presença emocional mais intensa, intencionalidade nos gestos e entendimento coletivo da mensagem a ser transmitida. A proposta de homenagear Madre Teodora por meio da linguagem da dança tem se revelado eficaz não apenas como construção estética, mas também como vivência simbólica que reforça valores como respeito, coragem, entrega e fé.

Alguns pontos ainda requerem atenção nos encontros seguintes, como a finalização de entradas e saídas de cena, alinhamento fino nas formações e estabilidade em trechos com maior exigência física. Também será importante reforçar a expressividade facial e a projeção cênica, sobretudo considerando o espaço e o público da apresentação.

O ensaio geral colaborativo cumpriu plenamente seu propósito, oferecendo uma visão clara do potencial artístico e simbólico da montagem. O grupo segue demonstrando compromisso e envolvimento sensível com a proposta, construindo não apenas uma performance coreográfica, mas uma verdadeira homenagem viva à história e aos valores deixados por Madre Teodora.



#### 4ª ATIVIDADE: APRESENTAÇÃO

A apresentação final da homenagem a Madre Teodora foi realizada com êxito, marcando o encerramento de um processo criativo construído com dedicação, sensibilidade e comprometimento coletivo. O momento teve como proposta principal não apenas a exibição de uma coreografia artística, mas a celebração simbólica da vida e do legado deixado por Madre Teodora por meio da linguagem da dança.

A montagem, desenvolvida ao longo de etapas cuidadosamente planejadas, apresentou uma narrativa coerente e sensível, que conseguiu transmitir ao público valores fundamentais como fé, coragem, liderança, serviço e humanidade — elementos centrais da trajetória da homenageada. A estrutura coreográfica, dividida em blocos temáticos conectados por transições suaves, foi conduzida com harmonia, boa ocupação de espaço cênico e ritmo bem marcado.

Durante a apresentação, foi possível observar a presença cênica firme, o domínio técnico dos movimentos e, principalmente, a expressividade emocional dos intérpretes. A conexão entre gesto e intenção se manteve visível em toda a performance, gerando empatia e envolvimento do público. A ambientação musical contribuiu significativamente para a atmosfera da homenagem, reforçando os momentos de introspecção, força e celebração presentes na narrativa.

Como resultado, a apresentação cumpriu sua missão não apenas como produto artístico, mas como vivência coletiva de construção simbólica e identidade. A homenagem foi recebida com atenção e sensibilidade pelo público presente, gerando reconhecimento, emoção e reflexões sobre o papel de Madre Teodora na história da instituição e na formação de valores humanos.



**Eixo: 1- Convivência Social:** Capacidade de demonstrar emoção e ter autocontrole; Capacidade de demonstrar cortesia; Capacidade de comunicar-se; Capacidade de realizar tarefas em grupo; Capacidade de promover e participar da convivência social em família, grupos e território; **Eixo: 2- Direito de Ser:** Direito a aprender e experimentar; Direito de ter direitos e deveres; Direito à comunicação; **Eixo: 3- Participação:** Participação no serviço; Participação como cidadão; Participação nas políticas públicas.

**AÇÃO:** Oficina de Práticas Esportivas

**OBJETIVO:** Promover a prática de atividades esportivas para facilitar a socialização, fortalecer a disciplina, aumentar a autoconfiança, desenvolver habilidades de liderança e lidar positivamente com a competitividade, aprendendo tanto com as vitórias quanto com as derrotas.

**RESPONSÁVEL:** Educador – Vinicius Rossi

**LOCAL:** Centro Promocional São José

**MÊS:** Maio/2025

**DESENVOLVIMENTO:**

**TEMA: JOGOS DE COOPERAÇÃO**

**1ª ATIVIDADE: CONDUÇÃO DE BOLA EM GRUPOS**

A atividade foi realizada com duas equipes de crianças, com foco na cooperação e no trabalho em grupo. Os participantes, de mãos dadas formaram um círculo, onde foram conduzindo uma bola com os pés e precisavam contornar um cone e retornar ao ponto inicial sem se soltar. A equipe que chegasse primeiro era a vencedora, enquanto a outra pagava uma prenda leve e divertida, como por exemplo imitar um animal. A proposta estimulou a coordenação, o espírito esportivo e a interação entre os educandos, sendo bem recebida por todos.



### **2ª ATIVIDADE: JOGO BOLAS E CONES**

Foi realizada uma atividade com bolas e cones, envolvendo duas equipes de crianças. O desafio consistia em equilibrar uma bola sobre o cone, simulando um "sorvete", e percorrer um trajeto determinado. A equipe que completasse o percurso primeiro, sem derrubar a bola, era a vencedora. A equipe perdedora pagava uma prenda. A dinâmica trabalhou equilíbrio, coordenação motora e cooperação, sendo realizada de forma animada e participativa pelos educandos.



### **3ª ATIVIDADE: JOGOS DE COMPETIÇÃO COM BOLA.**

Foi realizada as atividades de competições com bola, com o objetivo de estimular a competitividade saudável e o trabalho em equipe entre os educandos. Durante a proposta, foram aplicadas diversas modalidades adaptadas, como basquete, roda de passes de vôlei e futsal, todas com regras simplificadas para melhor participação das crianças. A atividade promoveu a integração dos participantes, incentivando o respeito mútuo, a cooperação e o espírito esportivo em um ambiente lúdico e educativo.



#### **4ª ATIVIDADE: JOGO DE QUEIMADA COM VIGIA**

Foi realizada a atividade de queimada com vigia, uma variação dinâmica do tradicional jogo de queimada, que envolveu bastante movimentação, atenção e estratégia por parte dos educandos. As crianças foram divididas em duas equipes, sendo que cada grupo escolheu um "vigia", responsável por permanecer atrás da equipe adversária e tentar queimar os jogadores por trás.

A presença do vigia tornou o jogo mais desafiador e divertido, exigindo maior concentração, agilidade e trabalho em equipe. A proposta teve como objetivo principal desenvolver habilidades motoras, percepção espacial e tomada de decisão, além de reforçar o respeito às regras e ao companheirismo.



## ATIVIDADES EXTRAS

### 1ª ATIVIDADE: 1,2,3 E CORTE

Nesta atividade, os participantes formam uma roda e trocam passes utilizando os fundamentos do voleibol, como o toque e a manchete, com o objetivo de manter a bola no ar sem deixá-la cair. A dinâmica funciona da seguinte maneira: após três passes consecutivos entre os jogadores, o quarto participante deve realizar um corte, ou seja, um ataque leve, tentando acertar a bola em um dos colegas da roda. Caso a bola acerte um participante ele será “queimado” e deve esperar a brincadeira acabar. Essa variação do jogo trabalha a coordenação motora, a atenção, os reflexos e promove a interação entre os participantes de forma divertida, ao mesmo tempo em que reforça os fundamentos básicos do voleibol.



### 2ª ATIVIDADE: PEGA-PEGA ARVORE

Foi realizada uma atividade lúdica denominada “Pega-pega Árvore”. A proposta teve como objetivo estimular o movimento corporal, a atenção, a agilidade e o trabalho em equipe de forma divertida e acessível.

A dinâmica consistiu na escolha de uma criança para ser o pegador e outra para ser o salvador. As demais participavam da brincadeira fugindo do pegador, e, ao serem tocadas, deveriam permanecer paradas com os braços estendidos para cima, simbolizando uma árvore.

Nesse estado, elas só poderiam retornar à movimentação com o toque do salvador, promovendo assim a cooperação entre as crianças e a valorização da solidariedade no jogo.

A atividade foi bem recebida pelo grupo, que demonstrou entusiasmo e envolvimento durante toda a proposta. Observou-se ainda a integração entre as crianças e o desenvolvimento de habilidades motoras por meio do brincar. A utilização de jogos simbólicos como esse favorece o aprendizado de valores e a expressão corporal em um ambiente leve e participativo.



### **3ª ATIVIDADE: PEGA-PEGA LINHA**

Foi aplicada a brincadeira “Pega-pega Linha”. Nesta variação, todos os participantes só podiam se deslocar seguindo linhas previamente demarcadas no chão, sendo uma criança responsável por perseguir as demais dentro desse limite.

A proposta trabalhou o raciocínio espacial, o controle motor e a atenção, ao mesmo tempo em que incentivou o respeito às regras e a convivência coletiva. A limitação do espaço de movimento trouxe um desafio adicional, tornando a atividade dinâmica e divertida, além de promover a criatividade nas estratégias de fuga e perseguição.



#### **4ª ATIVIDADE: PULAR CORDA**

As crianças formaram um trio para pular corda, onde duas ficavam na ponta da corda para gira-la e a outra ficava no meio para pular. Elas cantavam musicas que determinavam a velocidade da corda, quando cantada mais rápido, mais rápido giravam a corda.

A atividade foi avaliada de forma bastante positiva, tanto pelo envolvimento das crianças quanto pelos benefícios físicos e sociais observados.



#### **5ª ATIVIDADE: 1 CONTRA 1 NO BASQUETE.**

Durante a atividade realizada com as crianças, foi proposto um jogo de "um contra um" no basquete. Essa prática consiste em confrontos individuais entre dois participantes, onde cada

um tenta marcar pontos ao atacar e defender sua cesta. O jogo ocorre em meia quadra, com alternância de posse após cada cesta ou erro. As regras foram adaptadas conforme a faixa etária, priorizando o respeito mútuo, a segurança e a compreensão do jogo.

Os benefícios dessa atividade vão além da aprendizagem técnica. O "um contra um" promove o desenvolvimento da autoconfiança, da tomada de decisão rápida e da responsabilidade individual, já que cada criança lida sozinha com os desafios da partida. Além disso, estimula o respeito ao adversário, a superação pessoal e a concentração.



### **6ª ATIVIDADE: PASSA RUA**

Durante a oficina de práticas esportivas, o educador social realizou com o grupo a atividade “Passa a Rua”, que teve uma ótima aceitação por parte das crianças. A dinâmica ocorreu na quadra, onde os participantes se posicionaram lado a lado na linha de fundo da marcação de vôlei, enquanto o educador ficou na linha central, sendo essa a única área onde ele podia se movimentar. A atividade consistia em o educador anunciar uma cor e, caso a criança estivesse usando essa cor em alguma parte da roupa, ela podia atravessar livremente até o outro lado da quadra. As demais, que não possuíam a cor mencionada, precisavam tentar atravessar sem serem tocadas pelo educador — caso fossem pegas, passavam a ajudá-lo nas próximas rodadas.

A proposta trouxe diversos benefícios para o grupo, como o desenvolvimento da coordenação motora, da atenção e da agilidade. Além de ser uma atividade lúdica e divertida, “Passa a Rua” estimulou a percepção visual e a tomada de decisões rápidas.



### **7ª ATIVIDADE: VAMPIRINHO-VAMPIRÃO**

Nesta brincadeira, uma criança é escolhida para ser o “vampiro” e fica no meio do do gol, de costas. As outras crianças ficam do lado oposto e gritam em coro: “Que horas são, vampiro?”. O vampiro responde com um número de horas, por exemplo: “São três horas!”, e os colegas dão três passos em direção a ele. Isso se repete até que o vampiro grite “Meia-noite!” — nesse momento, ele se vira e tenta pegar alguém antes que todos voltem correndo para a linha de partida. Quem for pego vira ajudante do vampiro na rodada seguinte. A brincadeira continua até restar apenas uma criança não transformada.

Essa atividade é excelente para o desenvolvimento motor e a socialização das crianças. Ela estimula o autocontrole (ao esperar a hora certa para correr), a coordenação motora (nos movimentos rápidos e nas fugas), e o raciocínio espacial (ao calcular a distância e os passos). Além disso, trabalha a atenção e o suspense de forma divertida, incentivando a imaginação e o trabalho em equipe à medida que o grupo de “vampiros” cresce.



### 8ª ATIVIDADE: STOP

Foi feita a brincadeira stop que é uma variação da brincadeira “Queimada”, onde uma criança ficava de costas para as demais e arremessava a bola, quem pegasse a bola tinha que imediatamente falar “STOP”, enquanto os outros tinham que se afastar, após o “STOP” todos paravam e quem tinha a bola poderia dar 3 passos para se aproximar de alguém e tentar queimar.

Essa variação da queimada desenvolve múltiplas habilidades físicas e cognitivas nas crianças. Ao exigir que os participantes prestem atenção ao comando "STOP" e reajam rapidamente, a brincadeira estimula o reflexo, a escuta ativa e o controle corporal. Os três passos dados por quem está com a bola incentivam o raciocínio estratégico e o planejamento de movimentos.



### 9ª ATIVIDADE: PATINHO FEIO

Durante a atividade lúdica do dia, realizamos a brincadeira do Patinho Feio, que consiste em formar uma roda com as crianças sentadas. Uma delas é escolhida para ser o "patinho feio" e começa a circular ao redor da roda tocando levemente os colegas enquanto repete a palavra "patinho". Em determinado momento, ela escolhe uma criança, toca nela e diz "patinho feio". A criança escolhida deve então levantar-se rapidamente e correr atrás do "patinho feio", tentando pegá-lo antes que ele consiga ocupar o lugar vazio na roda. Caso o "patinho feio" consiga sentar-se, a nova criança passa a ser o "patinho feio". Se for pega, deve pagar uma prenda, como por exemplo, imitar um pato no centro da roda.

Essa atividade proporciona diversos benefícios no desenvolvimento infantil. Estimula a atenção, a agilidade, a coordenação motora e o raciocínio rápido. Além disso, promove o trabalho em grupo, o respeito às regras, a socialização e o fortalecimento dos vínculos entre as crianças, contribuindo para um ambiente mais acolhedor e colaborativo. Atividades como essa são fundamentais para integrar o aprendizado ao brincar, favorecendo o desenvolvimento emocional e social de forma divertida e significativa.





**CENTRO PROMOCIONAL SÃO JOSÉ – SIPEB**

CNPJ 50.228.097/0007-58

*Declarada de Utilidade Pública Federal (Decreto 46929/59), Estadual (Decreto 33878/58)  
e Municipal (Lei 759/63) de Itu – SP*

**Eixo: 1- Convivência Social:** Capacidade de demonstrar emoção e ter autocontrole; Capacidade de demonstrar cortesia; Capacidade de comunicar-se; Capacidade de realizar tarefas em grupo; Capacidade de promover e participar da convivência social em família, grupos e território; **Eixo: 2- Direito de Ser:** Direito a aprender e experimentar; Direito de ter direitos e deveres; Direito à comunicação; **Eixo: 3- Participação:** Participação no serviço; Participação como cidadão; Participação nas políticas públicas.

📍 Av. José Maria de Almeida Prado, 365 – Jardim Pedro Ometto  
Jaú/SP – CEP: 17212-586  
☎ (14) 3622-3142



**CENTRO PROMOCIONAL SÃO JOSÉ – SIPEB**

CNPJ 50.228.097/0007-58

Declarada de Utilidade Pública Federal (Decreto 46929/59), Estadual (Decreto 33878/58) e Municipal (Lei 759/63) de Itu – SP

**AÇÃO:** Pense e faça

**OBJETIVO:** Promover o desenvolvimento de habilidades sociais, cognitivas e emocionais em crianças e adolescentes através de jogos, incentivando a colaboração, a comunicação e a resolução de conflitos, além de estimular a criatividade e pensamento crítico em um ambiente lúdico e inclusivo.

**RESPONSÁVEL:** Gabriela Basso

**LOCAL:** Centro Promocional São José

**MÊS:** Maio/2025

**DESENVOLVIMENTO:**

**PENSE E FAÇA – 6 A 9 ANOS**  
**TEMA: SAPINHOS**

**1º OFICINA: SENSIBILIZAÇÃO E EXPLORAÇÃO DO TABULEIRO**  
**SENSIBILIZAÇÃO COM TRAVA-LÍNGUA**

A atividade iniciou com a leitura e brincadeira com o trava-língua: “Olha o sapo dentro do saco, O saco com o sapo dentro, O sapo batendo papo, E o papo soltando vento.”

As crianças foram convidadas a repetir os versos em voz alta, com atenção à pronúncia e ritmo. A proposta despertou grande interesse e participação ativa. Foram feitas as seguintes perguntas mediadoras:

- O que achou da brincadeira? Foi divertida?
- Onde o sapinho está localizado no trava-língua? Dentro ou fora do saco?
- Vamos pular como o sapo? Que som ele faz?
- Desenhe o que você imaginou ao ouvir o trava-língua.

As respostas mostraram envolvimento, criatividade e compreensão da brincadeira.

Foi apresentado às crianças o conceito de:

- Linha (horizontal),
- Coluna (vertical),

- Diagonal (oblíqua).

Com tampinhas de garrafa PET representando os sapos, as crianças foram convidadas a organizar os elementos conforme orientação da educadora. Foram feitas observações como:

- “Como os sapos estão posicionados?”
- “Esta é uma linha, coluna ou diagonal?”
- “Como podemos contar os espaços para posicionar corretamente?”

As crianças demonstraram curiosidade e começaram a se apropriar do vocabulário espacial com naturalidade.

A educadora apresentou a **Carta Desafio 1** do jogo. Em duplas ou trios, as crianças tentaram reproduzir no tabuleiro a posição dos sapinhos conforme o modelo.

Durante o processo, foram incentivadas a pensar em voz alta, explorar tentativas e refletir sobre estratégias:

- “Esse movimento deixou o sapo isolado...”
- “Será que contamos as folhas da esquerda para a direita?”
- “Qual o melhor caminho?”

Houve um esforço coletivo e colaborativo para alcançar o objetivo, e a participação ativa das crianças foi marcante.

A atividade foi bem-sucedida em introduzir conceitos iniciais de orientação espacial de maneira lúdica e interativa. As crianças mostraram entusiasmo ao manusear o tabuleiro, entender o jogo e resolver desafios. O uso do trava-língua como abertura favoreceu a descontração e a preparação emocional para a atividade mais estruturada.



## **2º OFICINA: CONHECENDOAS REGRAS DO JOGO**

A proposta teve como foco desenvolver habilidades de raciocínio lógico, planejamento estratégico e colaboração em grupo por meio do jogo "Sapinhos". As crianças foram estimuladas a resolver desafios de maneira autônoma e coletiva, refletindo sobre suas ações e estratégias no tabuleiro.

A educadora iniciou a oficina com perguntas para ativar o conhecimento prévio dos alunos:

- “Você lembra o objetivo do jogo Sapinhos?”
- “Como os sapinhos podem se movimentar no tabuleiro?”

As crianças participaram ativamente, e aquelas com dificuldade foram apoiadas com dicas visuais e estratégicas, como identificar posições por linha e coluna e contar espaços no tabuleiro para facilitar a transposição do modelo da carta-desafio para o jogo.

Foram retomados os conceitos de linha, coluna e diagonal, com ênfase nas retas que unem as folhas do pântano (tabuleiro). As crianças foram incentivadas a observar essas conexões como pistas para planejar os movimentos.

As regras foram discutidas com a turma:

1. Um sapo só pode saltar sobre outro sapo vizinho em direção a uma folha vazia.
2. O sapo "pulando" deve eliminar o sapo sobre o qual saltou.
3. O objetivo é restar apenas um sapo no pântano

Em casos de dificuldade, as crianças foram orientadas a pensar em sequência:

- Identificar posição dos sapos no modelo (ex: "segunda linha, coluna da direita").
- Contar os espaços no tabuleiro.
- Verificar se a linha de salto está livre e se o movimento é válido.

A parte final da oficina foi dedicada a uma jogada coletiva com um número maior de sapos no tabuleiro (7 ou 8, conforme o nível da turma).

Organização:

- A cada jogada, uma criança decidia qual sapo se moveria.
- As demais ajudavam, opinando sobre as melhores estratégias.
- As funções foram rotativas para garantir participação equitativa.

A cada movimento, a educadora pausava para questionar:

- “O que aconteceria se fizéssemos esse movimento?”
- “E se fizéssemos o outro?”
- “Como organizar os sapos para facilitar a solução?”

Essa abordagem promoveu pensamento crítico e visão coletiva, além de valorizar a contribuição de todos os participantes.



### **3º OFICINA: SAPOS EM AÇÃO: JOGANDO E APRENDENDO**

A proposta visou promover o desenvolvimento de raciocínio lógico, resolução de problemas, planejamento estratégico e colaboração, utilizando o jogo "Sapinhos" como ferramenta pedagógica. A atividade foi pensada para desafiar as crianças de maneira lúdica e participativa, estimulando a reflexão antes da ação.

A oficina teve início com uma conversa guiada pela educadora, que utilizou perguntas para relembrar os conceitos básicos do jogo:

- “Qual é o objetivo do jogo?”
- “Como podemos fazer com que sobre apenas um sapo no tabuleiro?”

As crianças participaram ativamente, oferecendo hipóteses, compartilhando experiências anteriores com o jogo e formulando, junto à educadora, as principais regras. A dinâmica interativa favoreceu a construção coletiva do conhecimento

Utilizando o material do jogo "Sapinhos" (tabuleiro e peças), a educadora conduziu uma demonstração prática com o grupo.

Durante a explicação, foram feitas perguntas para verificar a compreensão:

- “Como os sapos podem se mover?”
- “O que acontece quando um sapo pula sobre outro?”
- “Qual deve ser o objetivo final de cada jogada?”

As crianças foram incentivadas a observar os movimentos com atenção, visualizando:

- Os saltos válidos (sobre um sapo vizinho em direção a uma folha vazia),
- A remoção do sapo pulado, e
- A importância de planejar para que reste apenas um sapo no final.



#### **4º OFICINA: CRIANDO NOSSOS SAPINHOS**

A oficina iniciou-se com um momento de conversa e reconexão com o jogo "Sapinhos", já conhecido pelas crianças. De forma interativa, foi feita a pergunta:

“Lembram-se das regras? O que precisamos fazer para que reste apenas um sapo no tabuleiro?”

As crianças responderam com entusiasmo, demonstrando lembrança das regras e engajamento com o tema.

Em seguida, foi explicada a proposta da oficina: cada criança criaria o seu próprio sapinho com massinha de modelar. O objetivo era personalizar o personagem para usar futuramente no próprio jogo, estimulando a criatividade e o vínculo com a atividade lúdica.

#### Materiais Utilizados

- Massinha de modelar em diversas cores

Após a distribuição dos materiais, as crianças foram incentivadas a explorar livremente as texturas e cores da massinha. A educadora demonstrou a criação das formas básicas para:

- Corpo do sapo (bola achatada)
- Pernas (rolinhos com dobras nas pontas)
- Olhos (bolinhas com ponto preto)

Durante a atividade, os atendidos mostraram-se bastante envolvidos e demonstraram criatividade ao criar sapos com cores diferentes, expressões variadas e até elementos adicionais como línguas saltadas e sapos com chapéu.

A atividade atingiu com sucesso seu objetivo, proporcionando uma experiência rica em expressão criativa e motricidade fina. Além de prepararem seus próprios personagens para o jogo, as crianças fortaleceram vínculos com os colegas e desenvolveram autoestima ao verem suas criações valorizadas.



**FAIXA ETÁRIA DE 9 A 11 ANOS  
PENSE E FAÇA  
TEMA: ESTAÇÃO LUNAR**

## **1º OFICINA: PREPARANDO A MISSÃO LUNAR**

A atividade teve como propósito introduzir, de maneira lúdica e envolvente, os conceitos básicos do jogo "Estação Lunar", promovendo a aprendizagem em áreas como trabalho em equipe, pensamento estratégico, tomada de decisões e resolução de problemas. Ao final da oficina, as crianças compreenderam o funcionamento da atividade e se divertiram enquanto aprendiam.

A educadora iniciou a oficina apresentando o nome do jogo: **Estação Lunar**, e convidou as crianças a compartilharem o que já sabiam sobre o espaço e a Lua. Essa etapa inicial teve o intuito de despertar a curiosidade e incentivar a participação ativa dos alunos.

Foi feita uma breve explicação sobre o espaço e as estações lunares. A abordagem incluiu:

- O que é o espaço.
- O que é uma estação lunar e qual a sua função.
- Utilização de imagens do sistema solar e vídeos curtos educativos para melhor visualização e compreensão do conteúdo.

### **Conceito abordado: O que é o espaço?**

“O espaço é como um grande vazio, mas cheio de coisas incríveis! Ele não tem ar, então não podemos respirar lá, mas está cheio de estrelas, planetas, cometas e até mesmo a Lua! É um lugar onde as coisas flutuam e tudo parece bem distante...”

### **Dinâmica: Sobreviventes na Lua**

A dinâmica central da oficina foi a simulação de uma missão lunar, onde os participantes deveriam selecionar itens essenciais para a sobrevivência e deslocamento até a nave-mãe, após um pouso de emergência na Lua.

### **Etapas da Dinâmica**

#### **Etapa 1: Entrega da Lista de Itens**



Cada participante recebeu uma folha contendo 15 itens variados, como oxigênio, água, comida concentrada, bússola, entre outros. A instrução foi classificá-los de acordo com sua **importância para a missão**, de 1 (mais importante) a 15 (menos importante).

### **Etapa 2: Contextualização**

Foi lida a seguinte narrativa:

*“Somos membros de uma tripulação espacial escalada para encontrar com a nave-mãe na superfície da Lua. Devido a problemas mecânicos, pousamos a 320 km do ponto planejado. Precisamos escolher apenas 6 itens para chegar até a nave-mãe com segurança.”*

Após a leitura, os grupos tiveram **10 minutos** para classificar os itens individualmente, com base em suas percepções.

### **Etapa 3: Discussão em Grupos**

Os participantes foram divididos em grupos (mínimo de 5, máximo de 7 integrantes). Cada grupo compartilhou e discutiu suas classificações individuais dos itens.

### **Etapa 4: Decisão Coletiva**

Após comparação dos rankings de cada grupo, foi solicitado que todos os integrantes **chegassem a um consenso** sobre quais seriam os **6 itens prioritários** para levar na missão.

### **Encerramento da Oficina**

Após a conclusão da dinâmica, os grupos foram convidados a comparar suas decisões com o ranking oficial da NASA. Este momento gerou bastante curiosidade e ricas discussões sobre **razões científicas, lógica aplicada, e interpretação de contexto**.



## 2º OFICINA: DINAMICA: VOU PARA A LUA

Os atendidos participaram de uma brincadeira em que deveriam descobrir uma **regra secreta** para selecionar os itens que poderiam ser levados para a Lua. A educadora iniciou a atividade estabelecendo previamente um critério (como a letra inicial do nome do atendido, categoria de itens, número de letras etc.), sem revelar qual era esse critério ao grupo.

### Desenvolvimento:

- Cada um, por sua vez, dizia a frase "Vou para a Lua e vou levar..." seguida de um item de sua escolha.
- A educadora indicava se o item era ou não permitido, de acordo com a regra previamente escolhida.
- Ao longo da atividade, as crianças foram incentivadas a observar padrões e deduzir a lógica por trás da escolha dos itens.
- Dicas foram oferecidas em determinados momentos para facilitar a dedução.

### Resultados Observados:

- A maioria dos participantes se mostrou engajada e curiosa.
- Algumas tiveram dificuldade inicial para compreender a lógica, mas, com o andamento da brincadeira e com a ajuda das pistas, foram gradualmente compreendendo o padrão.
- A atividade estimulou o pensamento crítico e a capacidade de observação.

Ao final, quando a regra foi descoberta, compartilharam suas hipóteses e relataram os

caminhos que as levaram à descoberta da lógica. A troca de ideias entre os colegas foi rica e demonstrou um aprendizado colaborativo.

### **Jogo “Missão Lunar”**

Após a dinâmica verbal, a educadora apresentou o tabuleiro e as peças do jogo “Missão Lunar”. O jogo simula a superfície da Lua, com um personagem (astronauta Tom) e seus ajudantes robôs. O objetivo é movimentar as peças de maneira estratégica para que Tom consiga chegar ao centro do tabuleiro, onde está a casa vermelha (porta de emergência).

#### **Etapas Realizadas:**

- Apresentação do tabuleiro e das regras básicas do jogo.
- Demonstração das regras de movimentação: apenas em linha reta (horizontal ou vertical), com o apoio de outra peça para bloquear o movimento.
- Montagem e resolução dos **5 primeiros desafios**, em ordem crescente de dificuldade, conforme indicado pelas cartas-desafio.

#### **Resultados Observados:**

- A maioria compreendeu rapidamente a mecânica de “movimento com bloqueio”.
- Algumas crianças sugeriram soluções criativas, mesmo que nem sempre eficazes, demonstrando envolvimento com a resolução de problemas.
- O jogo promoveu o desenvolvimento de habilidades como estratégia, cooperação e paciência.

Ao fim das atividades, a educadora promoveu uma roda de conversa com as seguintes perguntas reflexivas:

- As regras são importantes? Por quê?
- O que aconteceria se todo mundo fizesse o que bem entendesse?
- Por que pode ser difícil trabalhar em equipe?



### **3º OFICINA: DESCOBRINDO A ESTAÇÃO LUA**

A educadora iniciou a oficina com uma abordagem lúdica e narrativa, apresentando a proposta da atividade como uma verdadeira missão espacial:

“Hoje vamos embarcar em uma missão para a Lua! Como astronautas, nossa tarefa será viajar até a estação lunar e garantir que todos consigam chegar lá em segurança.”

Apresentação visual do tabuleiro e das peças do jogo (astronautas, cartas de missão, obstáculos e recursos). Explicação do contexto: o caminho até a estação lunar é cheio de desafios, como falta de oxigênio, buracos no solo e equipamentos danificados.

A educadora explicou as regras do jogo de forma simplificada, adaptada à faixa etária garantindo a compreensão de todos antes do início da partida.

#### **Componentes do jogo:**

- Tabuleiro lunar: caminho até a estação lunar, o centro do tabuleiro.
- Peças dos astronautas e robôs: cada jogador realiza uma carta desafio.
- Cartas de Desafio: indicam problemas a serem enfrentados.
- Devem cooperar e tomar decisões conjuntas.
- Os desafios exigem estratégias em grupo para serem superados.
- O jogo termina com sucesso se o astronauta (peça vermelha) chegar à estação lunar, o centro do tabuleiro.

#### **Desenvolvimento do jogo:**

- Os atendidos foram divididos em duplas e cada dupla recebeu um conjunto de peças.
- Iniciaram a missão simulando o trajeto da Terra até a estação lunar, sorteando cartas de desafio ao longo do caminho.
- A cada obstáculo, o grupo discutia estratégias e decidia em conjunto o melhor caminho ou ação a tomar.

### Fechamento e Reflexão Final

Ao final da atividade, foi realizada uma roda de conversa com as seguintes perguntas:

- O que foi mais difícil durante a missão?
- Como vocês tomaram decisões em grupo?
- Por que é importante trabalhar em equipe?
- O que aconteceria se alguém quisesse fazer tudo sozinho?



### 4º OFICINA: DESAFIO ESTAÇÃO LUNAR- DIVERSÃO EM MOVIMENTO

A oficina foi iniciada com uma pergunta provocadora feita ao grupo:

"Qual é o nome do jogo que estamos trabalhando hoje?"

Os participantes responderam com entusiasmo e o nome Missão Lunar foi escrito na lousa. Esse momento gerou engajamento e despertou o interesse pelo conteúdo da atividade.

Foi reforçado que o principal objetivo é trabalhar em equipe para completar a missão lunar, utilizando boas estratégias e respeitando os combinados.

### Organização e Distribuição dos Materiais

O grupo foi organizado em duplas, com adaptações conforme o número de participantes. Cada dupla recebeu um kit do jogo contendo tabuleiro, cartas e peças. A educadora explicou rapidamente a localização dos materiais e o funcionamento básico de cada um.

### **Dinâmica do Jogo**

Durante a atividade, os participantes demonstraram envolvimento com o desafio, praticando a colaboração e tomando decisões em conjunto. A interação entre as duplas foi observada com atenção, e as intervenções foram feitas de forma pontual para reforçar os objetivos educativos da oficina.

### **Encerramento e Reflexão**

Ao término da atividade, foi realizado um momento de reflexão com os seguintes questionamentos:

- "O que foi mais difícil durante o jogo?"
- "Como vocês ajudaram seus colegas durante os desafios?"
- "Quais estratégias funcionaram bem? O que vocês fariam diferente na próxima vez?"



**Eixo: 1- Convivência Social:** Capacidade de demonstrar emoção e ter autocontrole; Capacidade de demonstrar cortesia; Capacidade de comunicar-se; Capacidade de realizar tarefas em grupo; Capacidade de promover e participar da convivência social em família,



**CENTRO PROMOCIONAL SÃO JOSÉ – SIPEB**

CNPJ 50.228.097/0007-58

*Declarada de Utilidade Pública Federal (Decreto 46929/59), Estadual (Decreto 33878/58)  
e Municipal (Lei 759/63) de Itu – SP*

grupos e território; **Eixo: 2- Direito de Ser:** Direito a aprender e experimentar; Direito de ter direitos e deveres; Direito à comunicação; **Eixo: 3- Participação:** Participação no serviço; Participação como cidadão; Participação nas políticas públicas.

📍 Av. José Maria de Almeida Prado, 365 – Jardim Pedro Ometto  
Jaú/SP – CEP: 17212-586  
☎️ (14) 3622-3142

**AÇÃO:** Oficina de Trabalhos Manuais

**OBJETIVO:** Estimular a criatividade e a expressão artística dos atendidos por meio de trabalhos manuais, incentivando a autoconfiança, o trabalho em equipe e a valorização do feito à mão, enquanto se ensinam técnicas de artesanato e se conscientiza sobre a reutilização de materiais.

**RESPONSÁVEL:** Educadora Social

**LOCAL:** Centro Promocional São José

**MÊS:** Maio/2025

**DESENVOLVIMENTO:**

**TEMA: QUADRO EM CANECA DECORADA**

**1º ATIVIDADE: RODA DE CONVERSA E APRESENTAÇÃO DA PEÇA**

Na roda de conversa, foram abordadas as seguintes perguntas:

- Vocês gostam de presentear?
- Vocês já observaram as cores que a pessoa que vocês vão presentear gostam?

Logo após a conversa com os alunos a educadora faz a demonstração da peça.



**2º ATIVIDADE: PREPARAÇÃO DA CANECA PARA PINTURA**

A educadora inicia a oficina explicando passo a passo da atividade.

Em seguida distribuiu os seguintes materiais: Caneca de plástico(reciclável) espuma, pincel e primer.

Esta atividade foi executada da seguinte forma:

- Higienização da caneca com álcool
- Pintura com primer

A peça permaneceu na sala de aula para secagem.



### **3ª OFICINA: PINTURA DA CANECA**

A educadora inicia a oficina explicando passo a passo da atividade

Em seguida distribuiu os seguintes materiais: Caneca plástica, tinta preta, pincel e verniz

A atividade foi executada da seguinte forma:

- Pintura com tinta preta
- Pintura com verniz

A peça permaneceu na sala de aula para secagem.



#### **4ª OFICINA: DECORAÇÃO DA CANECA**

A educadora inicia a oficina explicando passo a passo da atividade

Em seguida distribuiu os seguintes materiais: Caneca plástica, tinta de diversas cores, pincel, stencil e boleador.

A atividade foi executada da seguinte forma:

- Pintura, utilizando stencil e boleador
- Finalização da peça com verniz

A peça permaneceu na sala para secagem e decoração com flores.





## CENTRO PROMOCIONAL SÃO JOSÉ – SIPEB

CNPJ 50.228.097/0007-58

Declarada de Utilidade Pública Federal (Decreto 46929/59), Estadual (Decreto 33878/58)  
e Municipal (Lei 759/63) de Itu – SP

**Eixo: 1- Convivência Social:** Capacidade de demonstrar emoção e ter autocontrole; Capacidade de demonstrar cortesia; Capacidade de comunicar-se; Capacidade de realizar tarefas em grupo; Capacidade de promover e participar da convivência social em família, grupos e território; **Eixo: 2- Direito de Ser:** Direito a aprender e experimentar; Direito de ter direitos e deveres; Direito à comunicação; **Eixo: 3- Participação:** Participação no serviço; Participação como cidadão; Participação nas políticas públicas.

📍 Av. José Maria de Almeida Prado, 365 – Jardim Pedro Ometto  
Jaú/SP – CEP: 17212-586  
☎ (14) 3622-3142

**AÇÃO:** Oficina de Informática

**OBJETIVO:** Promover o desenvolvimento de habilidades cognitivas, motoras e tecnológicas por meio de atividades que estimulem o raciocínio lógico, a memória, a coordenação motora e o uso criativo de ferramentas digitais, como digitação, teclado, mouse e jogos educativos, proporcionando uma introdução ao universo da informática de forma lúdica e interativa.

**RESPONSÁVEL:** Educador Social - Rony Yoshio Takeichi

**LOCAL:** Centro Promocional São José

**MÊS:** Maio/2025

**DESENVOLVIMENTO:**

**FAIXA ETÁRIA: 6 à 10 Anos**

**TEMA: RACIOCÍNIO LÓGICO (ESCOLA GAME)**

**ATIVIDADE 1: JOGO ENCONTRE A DIFERENÇA**

As crianças foram organizadas em grupo de criança. A dinâmica foi apresentada ao coletivo, e os participantes demonstraram distintas estratégias para sua execução, utilizando exclusivamente as mãos e a imaginação. A condução da atividade foi acompanhada de forma atenta, observando-se como as crianças colaboraram entre si, desenvolveram estratégias conjuntas e uniram esforços para superar os desafios inerentes ao trabalho em equipe proposto pela dinâmica.



**ATIVIDADE 2: ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL**

A proposta da atividade foi apresentada às crianças de forma clara e objetiva, orientando-as na montagem de um objeto. Durante a execução, observou-se a manifestação de diferentes ideias e habilidades por parte dos participantes na construção do item proposto. Alguns demonstraram agilidade na identificação das conexões entre as peças, enquanto outros necessitaram de um tempo maior para compreender o processo de montagem com o material disponibilizado (lego). A colaboração entre os participantes destacou-se como um fator determinante para a conclusão bem-sucedida do desafio.



### **ATIVIDADE 3: ANIMAIS DO ZOOLÓGICO (ZOO LOUCO)**

Os atendidos foram orientados a atuar de forma colaborativa, compondo equipes para trabalhar em conjunto na montagem de estruturas, conforme ilustrado na imagem de referência. A atividade evidenciou os desafios inerentes ao trabalho em equipe, exigindo paciência, cooperação e capacidade de superação diante das dificuldades propostas. Alguns participantes demonstraram agilidade na identificação das diferenças e na execução das tarefas, enquanto outros apresentaram maior dificuldade, demandando mais tempo para a conclusão. A atenção aos detalhes e a paciência revelaram-se aspectos fundamentais para um desempenho satisfatório na atividade.



#### **ATIVIDADE 4: QUADRO DE FRUTAS**

Os atendidos foram organizados para realizar a atividade em trabalho colaborativo, com ênfase na importância do raciocínio lógico e da cooperação. A proposta foi apresentada de forma clara, permitindo que os participantes demonstrassem diferentes estratégias, utilizando a imaginação como principal recurso para conduzir a tarefa. A execução foi acompanhada de forma próxima, observando-se como os participantes atuaram em equipe, desenvolveram estratégias coletivas e uniram esforços para superar os desafios relacionados à montagem do objeto proposto pela atividade.



**FAIXA ETÁRIA: 10 à 15 ANOS**

**TEMA: EMPREENDEDORISMO  
(DESENVOLVIMENTO)**

**ATIVIDADE 1: DESENVOLVIMENTO DO LOGO**

O processo de desenvolvimento do logotipo foi conduzido por meio de abordagens estratégicas e técnicas, com o objetivo de representar visualmente a essência da marca de forma clara, coerente e impactante. O resultado final demonstra aderência aos objetivos previamente estabelecidos e encontra-se adequado para aplicação em diferentes peças e suportes de comunicação visual.



**ATIVIDADE 2: DESIGN FINAL DA LOGO**

O desenvolvimento do logotipo foi executado com base em diretrizes técnicas e estratégicas, com o objetivo de refletir de maneira consistente, funcional e memorável a identidade visual da marca. A solução gráfica final está em conformidade com os requisitos previamente estabelecidos e apresenta-se plenamente adequada para aplicação em múltiplas plataformas e meios de comunicação.



### **ATIVIDADE 3: CONCLUSÃO DA LOGO E APRESENTAÇÃO**

O desenvolvimento do logotipo foi finalizado com êxito, atendendo de forma integral aos requisitos definidos na etapa inicial do projeto. A solução visual apresentada demonstra conformidade técnica e alinhamento conceitual com a proposta da marca, resultando em uma identidade visual coesa, contemporânea e funcional, adequada às demandas de comunicação institucional em múltiplos contextos e plataformas.



### **ATIVIDADE 4: ENCERRAMENTO DA ATIVIDADE**

O objetivo principal do treinamento de apresentação consistiu em capacitar a equipe para expor o produto de maneira clara, objetiva e persuasiva, assegurando a cobertura integral dos pontos relevantes e a antecipação e resposta eficaz a eventuais questionamentos dos clientes.



**Eixo: 1- Convivência Social:** Capacidade de demonstrar emoção e ter autocontrole; Capacidade de demonstrar cortesia; Capacidade de comunicar-se; Capacidade de realizar tarefas em grupo; Capacidade de participa da convivência social em grupos e território; **Eixo: 2- Direito de Ser:** Direito a aprender e experimentar; Direito de ter direitos e deveres; Direito à comunicação; **Eixo: 3- Participação:** Participação no serviço; Participação como cidadão; Participação nas políticas públicas.



**CENTRO PROMOCIONAL SÃO JOSÉ – SIPEB**

CNPJ 50.228.097/0007-58

Declarada de Utilidade Pública Federal (Decreto 46929/59), Estadual (Decreto 33878/58) e Municipal (Lei 759/63) de Itu – SP

<b>AÇÃO:</b> Atividades Dirigidas
<b>OBJETIVO:</b> Promover um momento de aprendizado e convivência entre crianças e adolescentes atendidos na entidade, estimulando a reflexão sobre temas relevantes como valores humanos, meio ambiente ou cultura, por meio de dinâmicas participativas, trabalhos em grupo e atividades lúdicas que incentivem o desenvolvimento integral, o respeito mútuo e a responsabilidade social.
<b>RESPONSÁVEL:</b> Educadores Sociais
<b>LOCAL:</b> Centro Promocional São José
<b>MÊS:</b> Maio/2025
<b>DESENVOLVIMENTO:</b>  <p style="text-align: center;"><b>1º ATIVIDADE: ATIVIDADE ESPORTIVAS SESI 2025</b></p> <p style="text-align: center;"><b>TURMA: AMARELA MANHÃ   LARANJA   AZUL</b></p> <p>Em parceria com o SESI Jaú, o Centro Promocional São José (Colmeia) realiza práticas esportivas para os adolescentes atendidos na entidade. As educadoras acompanham os jovens até o SESI, onde cada grupo participa das atividades sob a orientação dos professores responsáveis pelas modalidades específicas para suas faixas etárias.</p> <p>No início das sessões, as meninas treinam basquete com a professora Elida, enquanto os meninos, divididos por idade, praticam vôlei com os professores Lismare e Pedro. Após cerca de 40 minutos, há a troca de modalidades: as meninas seguem para o futebol com o professor Hugo, os meninos menores passam a praticar basquete e os maiores permanecem no vôlei. Cada prática esportiva é conduzida com uma rotina que inclui aquecimento e treino direcionado.</p> <p>Vale destacar que as meninas já estão competindo em viagens, representando o SESI Jaú, o que tem sido uma experiência muito enriquecedora para seu desenvolvimento esportivo e pessoal. A participação nas competições contribui para o fortalecimento da disciplina, da confiança, do espírito de equipe e da motivação, além de promover o bem-estar físico e emocional.</p>

Assim, a prática esportiva oferecida em parceria fortalece o crescimento integral dos adolescentes, aliando lazer, saúde, aprendizado e oportunidades de vivências competitivas que ampliam seus horizontes.



## **2º ATIVIDADE: JUBILEU DA LUZ ETERNA: CELEBRANDO MADRE TEODORA**

Em comemoração ao *Jubileu da Morte e Ressurreição de Madre Teodora*, foi realizada uma atividade especial com as crianças e adolescentes da entidade, com o propósito de refletir sobre sua vida, missão e os ensinamentos que ela

nos deixou por meio de suas máximas. O encontro teve como objetivo proporcionar momentos de espiritualidade, aprendizado e partilha, aproximando os participantes dos valores vividos por Madre Teodora e fortalecendo a vivência desses princípios no cotidiano.

A atividade teve início com a apresentação da **história de Madre Teodora**, destacando sua trajetória de fé, dedicação ao próximo e compromisso com os mais necessitados. A narrativa foi conduzida de maneira sensível e acessível, de forma a despertar o interesse e o respeito dos jovens pela figura inspiradora de Madre Teodora.

Em seguida, os participantes foram **divididos em grupos**, cada um responsável por trabalhar uma das *máximas de Madre Teodora*. Os grupos foram organizados em diferentes espaços da entidade e contaram com o acompanhamento das **técnicas (psicóloga e assistente social)**, além



dos **educadores**, que atuaram como facilitadores nas reflexões. O objetivo foi incentivar a compreensão do sentido da máxima escolhida, promovendo um diálogo entre os ensinamentos de Madre Teodora e as vivências pessoais das crianças e adolescentes.

Durante esse momento, os participantes foram convidados a refletir sobre como cada máxima pode ser aplicada no dia a dia, tanto nas atitudes pessoais quanto no convívio com os outros. Essa troca possibilitou o fortalecimento de valores como empatia, solidariedade, respeito e responsabilidade.

Ao final da atividade, cada grupo realizou uma apresentação coletiva, compartilhando com os demais o significado e o objetivo da máxima que estudaram. **As** apresentações foram criativas e demonstraram o envolvimento e a compreensão dos participantes sobre o legado de Madre Teodora. O momento foi marcado por escuta, respeito e aprendizado mútuo.

A celebração do Jubileu foi, assim, mais do que uma homenagem à memória de Madre Teodora – foi uma oportunidade de vivenciar seus ensinamentos na prática, promovendo crescimento espiritual e fortalecimento de vínculos. A atividade contribuiu para que as crianças e adolescentes compreendessem que, mesmo após sua morte, Madre Teodora continua viva na prática do bem, no cuidado com o outro e no compromisso com a transformação social.

Para encerrar esse momento tão especial, foi realizada uma apresentação de dança que emocionou a todos. A coreografia contou, de forma simbólica e poética, a *jornada das mães pelos mares*, retratando a coragem, a fé e a missão que as conduziram até aqui. A dança uniu movimento, expressão artística e espiritualidade, representando a travessia histórica e interior vivida por essas mulheres de fé, que deixaram sua terra natal para cumprir uma missão de amor e esperança.

A celebração do Jubileu foi uma experiência rica e transformadora. Uniu memória, espiritualidade, reflexão e arte, envolvendo todos os participantes em um clima de respeito, gratidão e inspiração. Mais do que lembrar a morte de Madre Teodora, a atividade celebrou sua

ressurreição no coração de cada um, por meio da vivência dos valores que ela pregou e viveu com profundidade e verdade.



### **3º ATIVIDADE: POLUIÇÃO ZERO: EDUCAR PARA PRESERVAR**

**TURMA: AMARELA | VERMELHA | VERDE – TARDE**

A atividade extra foi realizada em parceria com as alunas da FATEC Jaú, do curso de Meio Ambiente, e teve como objetivo sensibilizar os atendidos sobre a problemática da poluição, incentivando atitudes conscientes para a preservação do meio ambiente. O encontro foi planejado com caráter formativo e participativo, promovendo não apenas a transmissão de informações, mas também a aproximação entre os estudantes e as crianças, em um ambiente de escuta, diálogo e aprendizado mútuo.



No início da atividade, as alunas se apresentaram de forma acolhedora, explicando de maneira simples e acessível a área de estudo que desenvolvem e o motivo de estarem ali. Desde os primeiros momentos, estabeleceram uma comunicação afetiva e respeitosa com o grupo, despertando o interesse e a curiosidade das crianças. Em seguida, com todos acomodados, iniciaram a apresentação de slides, utilizando recursos visuais para facilitar a compreensão do conteúdo e prender a atenção dos participantes.

Durante a exposição, diversos aspectos sobre a poluição foram abordados. As alunas explicaram que a poluição é um problema ambiental grave, que afeta a qualidade do ar, da água e do solo, e que tem consequências diretas para a saúde humana e para os ecossistemas. Elas destacaram as causas principais da poluição, como o descarte inadequado de resíduos, a emissão de gases poluentes e o uso indiscriminado de produtos químicos. Além disso, abordaram a poluição hídrica e a poluição do ar, explicando como essas formas de contaminação afetam o equilíbrio ambiental e as condições de vida no planeta.

As estudantes também discutiram as soluções para combater a poluição, enfatizando a importância da reciclagem, da redução do consumo, do tratamento adequado dos resíduos e da conscientização sobre práticas mais sustentáveis. A conversa foi enriquecida com exemplos práticos e a importância de cada um na luta contra a poluição.

Ao final da exposição, para tornar o aprendizado mais dinâmico e divertido, foi proposta uma atividade lúdica de perguntas e respostas. Utilizando um dado como ferramenta, as crianças participaram de uma trilha educativa em que, a cada lançamento, respondiam perguntas relacionadas ao conteúdo apresentado. A atividade foi planejada para fixar as informações de forma descontraída e interativa, permitindo que todos se divertissem enquanto aprendiam. O grupo participou com entusiasmo, demonstrando uma boa compreensão dos temas abordados e um forte engajamento com a proposta.

A parceria com a FATEC Jaú resultou em uma vivência enriquecedora, que combinou teoria, prática e ludicidade em um único encontro. Além de ampliar os conhecimentos sobre a poluição e

seus impactos, a atividade proporcionou um espaço de convivência respeitosa, troca de saberes e fortaleceu o senso de responsabilidade ambiental desde a infância.



**Eixo: 1- Convivência Social:** Capacidade de demonstrar emoção e ter autocontrole; Capacidade de demonstrar cortesia; Capacidade de comunicar-se; Capacidade de realizar tarefas em grupo; Capacidade de participa da convivência social em grupos e território; **Eixo: 2- Direito de Ser:** Direito a aprender e experimentar; Direito de ter direitos e deveres; Direito à comunicação; **Eixo: 3- Participação:** Participação no serviço; Participação como cidadão; Participação nas políticas públicas.



CENTRO PROMOCIONAL SÃO JOSÉ – SIPEB

CNPJ 50.228.097/0007-58

Declarada de Utilidade Pública Federal (Decreto 46929/59), Estadual (Decreto 33878/58) e Municipal (Lei 759/63) de Itu – SP

METAS			
OBJETIVO	META	INDICADORES	RESULTADOS ALCANÇADOS
1. Assegurar espaços de referência para o convívio familiar e comunitário e o desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo;	- Realizar no mínimo 02 (duas) ação comunitária descentralizada no território de maior demanda de famílias atendidas pelo Serviço;	- Fortalecimento da convivência familiar e comunitária. - Índice de frequência nas ações.	(X) Ultrapassou a meta ( ) Cumpriu a meta ( ) Cumpriu parcialmente a meta ( ) Não atingiu a meta – justificar ( ) Meta não realizada no momento ( ) Meta Concluída
	- Realizar no mínimo 05 (cinco) ações com as famílias durante o ano, incluindo reuniões ou grupos com temas socioeducativos.		( ) Ultrapassou a meta (X) Cumpriu a meta ( ) Cumpriu parcialmente a meta ( ) Não atingiu a meta – justificar ( ) Meta não realizada no momento ( ) Meta Concluída
	- Realizar no mínimo 01 (uma) confraternização com as crianças/adolescentes e suas famílias durante o ano.		( ) Ultrapassou a meta ( x ) Cumpriu a meta ( ) Cumpriu parcialmente a meta ( ) Não atingiu a meta – justificar ( ) Meta não realizada no momento ( ) Meta Concluída

*Handwritten signature: Maria Auxiliadora de Almeida Prado*



CENTRO PROMOCIONAL SÃO JOSÉ – SIPEB

CNPJ 50.228.097/0007-58

Declarada de Utilidade Pública Federal (Decreto 46929/59), Estadual (Decreto 33878/58) e Municipal (Lei 759/63) de Itu – SP

<p><b>2. Possibilitar a ampliação do universo informacional, artístico e cultural das crianças e adolescentes, bem como estimular o desenvolvimento de potencialidades, habilidades, talentos e propiciar sua formação</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realizar no mínimo 02 (dois) tipos de atividades diárias com cada grupo de (até 30) crianças/adolescentes, incluindo oficinas e/ou grupos socioeducativos, com exceção dos meses de Janeiro, Julho e Dezembro.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ampliar o conhecimento de temas essenciais para o desenvolvimento pessoal e social dos usuários.</li> <li>- Fortalecimento de vínculos com a equipe técnica.</li> <li>- Ampliação da visão de mundo das crianças e adolescentes.</li> <li>- Redução das ocorrências sociais, promovendo o protagonismo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li><input type="checkbox"/> Ultrapassou a meta</li> <li><input checked="" type="checkbox"/> Cumpriu a meta</li> <li><input type="checkbox"/> Cumpriu parcialmente a meta</li> <li><input type="checkbox"/> Não atingiu a meta – justificar</li> <li><input type="checkbox"/> Meta não realizada no momento</li> <li><input type="checkbox"/> Meta Concluída</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realizar 01 (um) grupo Socioeducativo pela Equipe Técnica de referência do serviço (Assistente Social e Psicóloga/o), por mês com grupos de até 30 usuários.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Fortalecimento e a socialização em grupo;</li> <li>- Ampliar o universo cultural e o conhecimento além do seu cotidiano.</li> <li>- Ampliação da visão de mundo das crianças e adolescentes.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li><input type="checkbox"/> Ultrapassou a meta</li> <li><input checked="" type="checkbox"/> Cumpriu a meta</li> <li><input type="checkbox"/> Cumpriu parcialmente a meta</li> <li><input type="checkbox"/> Não atingiu a meta – justificar</li> <li><input type="checkbox"/> Meta não realizada no momento</li> <li><input type="checkbox"/> Meta Concluída</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realizar no mínimo 02 (duas) atividades externas com as crianças/adolescentes durante o ano.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Redução das ocorrências sociais, promovendo o protagonismo.</li> <li>- Índice de frequência nas ações.</li> </ul> <p>Número de grupos/oficinas realizadas com</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li><input type="checkbox"/> Ultrapassou a meta</li> <li><input checked="" type="checkbox"/> Cumpriu a meta</li> <li><input type="checkbox"/> Cumpriu parcialmente a meta</li> <li><input type="checkbox"/> Não atingiu a meta – justificar</li> </ul>

*Handwritten signature: Neuza Aparecida de Jesus*



cidadã;		cada grupo de criança/adolescente	( ) Meta não realizada no momento ( ) Meta Concluída
	- Abordar no mínimo 10 (dez) temas socioeducativos mensais com os usuários, durante o ano.		( ) Ultrapassou a meta (X) Cumpriu a meta ( ) Cumpriu parcialmente a meta ( ) Não atingiu a meta – justificar ( ) Meta não realizada no momento ( ) Meta Concluída
<b>3. Prevenir a institucionalização e a segregação de crianças, adolescentes, em especial das pessoas com deficiência, assegurando o direito à</b>	- Realizar no mínimo 04 (quatro) reuniões com os CRAS de referência para discussão de casos, planejamento de ações, dentre outros assuntos.	- Fortalecimento da rede socioassistencial de Proteção Social Básica. - Número de reuniões realizadas. - Fortalecimento da rede socioassistencial de Proteção Social Básica e Especial. - Número de reuniões realizadas.	( ) Ultrapassou a meta (X) Cumpriu a meta ( ) Cumpriu parcialmente a meta ( ) Não atingiu a meta – justificar ( ) Meta não realizada no momento ( ) Meta Concluída
	- Realizar no mínimo 02 (duas) reuniões com o CREAS para discussões de casos de violação de direitos, se necessário.	- Articulação da Proteção Social Básica e Especial para prevenção de situações de violação de direitos. - Índice de participação nas campanhas. - Aumento do número de usuários que conheçam as instancia de denuncia e	( ) Ultrapassou a meta (x) Cumpriu a meta ( ) Cumpriu parcialmente a meta ( ) Não atingiu a meta – justificar ( ) Meta não realizada no momento ( ) Meta Concluída

*Handwritten signature: Maria Auxiliadora de Almeida Prado*



<p><b>convivência familiar e comunitária;</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Participar de no mínimo 02 (duas) Campanhas de Prevenção e Combate à violação de direitos contra crianças e adolescentes no ano.</li> </ul>	<p>recurso em casos de violação de seus direitos.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Índice de frequência nas ações.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>( ) Ultrapassou a meta</li> <li>( x ) Cumpriu a meta</li> <li>( ) Cumpriu parcialmente a meta</li> <li>( ) Não atingiu a meta – justificar</li> <li>( ) Meta não realizada no momento</li> <li>( ) Meta Concluída</li> </ul>
<p><b>4. Estimular o protagonismo social e a participação na vida pública do território e desenvolver competências para a compreensão crítica da realidade social e do mundo contemporâneo</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Participar no mínimo de 01 (uma) conferência municipal no ano.</li> </ul> <p>Obs: Aguarda posicionamento do CMAS.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Índice de presença das crianças/adolescentes;</li> <li>- Exercício da participação cidadã;</li> <li>- Exercício do controle social;</li> <li>- Participação nas conferências do município</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>( ) Ultrapassou a meta</li> <li>( ) Cumpriu a meta</li> <li>( ) Cumpriu parcialmente a meta</li> <li>( ) Não atingiu a meta – justificar</li> <li>( X ) Meta não realizada no momento</li> <li>( ) Meta Concluída</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Articular no mínimo 01 (uma) reunião descentralizada do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente e do Conselho Municipal de Assistência Social</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Número de reuniões realizadas.</li> <li>- Informação sobre os direitos da criança adolescente;</li> <li>- Exercício da participação cidadã.</li> <li>- Exercício do controle social.</li> </ul> <p>Índice de frequência nas ações.</p>
<p><b>5. Articular o acesso à serviços setoriais, em especial políticas de educação, saúde, cultura, esporte e lazer existente no território, contribuindo para o usufruto dos usuários aos</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Solicitar no mínimo 01 (um) acompanhamento anual na área da saúde com a realização de exames clínicos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ampliação do acesso aos serviços de saúde;</li> <li>- Redução do índice e detecção precoce de doenças em conjunto com a política de saúde;</li> <li>- Índice de frequência nas ações.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>( ) Ultrapassou a meta</li> <li>( X ) Cumpriu a meta</li> <li>( ) Cumpriu parcialmente a meta</li> <li>( ) Não atingiu a meta – justificar</li> <li>( ) Meta não realizada no momento</li> <li>( ) Meta Concluída</li> </ul>

*Handwritten signature: Maria Auxiliadora de Almeida Prado*



**CENTRO PROMOCIONAL SÃO JOSÉ – SIPEB**

CNPJ 50.228.097/0007-58

Declarada de Utilidade Pública Federal (Decreto 46929/59), Estadual (Decreto 33878/58) e Municipal (Lei 759/63) de Itu – SP

demais direitos.	- Solicitar 01 (uma) avaliação médica durante a inclusão da criança/adolescentes no SCFV, podendo ser entregue até 90 dias após a inserção.		( ) Ultrapassou a meta (X) Cumpriu a meta ( ) Cumpriu parcialmente a meta ( ) Não atingiu a meta – justificar ( ) Meta não realizada no momento ( ) Meta Concluída
	- Realizar no mínimo 02(dois) passeios culturais com as crianças e adolescentes; história local (cultura).	- Quantidade de Passeios Realizados - Participação dos Beneficiários - Diversidade de Atividades - Feedback dos Participantes	( ) Ultrapassou a meta ( ) Cumpriu a meta ( ) Cumpriu parcialmente a meta ( ) Não atingiu a meta – justificar (X) Meta não realizada no momento ( ) Meta Concluída
<b>6. Favorecer o desenvolvimento de atividades intergeracionais propiciando trocas de experiências e vivências, fortalecendo o respeito, a solidariedade, os vínculos familiares e comunitários.</b>	- Realizar no mínimo 01(uma) ação intergeracional envolvendo os serviços socioassistenciais que presta atendimento a pessoa idosa.	- Garantia e/ou ampliação da convivência intergeracional.	( ) Ultrapassou a meta ( ) Cumpriu a meta ( ) Cumpriu parcialmente a meta ( ) Não atingiu a meta – justificar (X) Meta não realizada no momento ( ) Meta Concluída
	- Realizar 01 (uma) ação intergeracional com a família.	- Numero de ações desenvolvidas. - Índice de frequência nas ações.	( ) Ultrapassou a meta (x) Cumpriu a meta ( ) Cumpriu parcialmente a meta ( ) Não atingiu a meta – justificar ( ) Meta não realizada no momento

*Handwritten signature: Neuza Aparecida de Jesus*



**CENTRO PROMOCIONAL SÃO JOSÉ – SIPEB**

CNPJ 50.228.097/0007-58

Declarada de Utilidade Pública Federal (Decreto 46929/59), Estadual (Decreto 33878/58) e Municipal (Lei 759/63) de Itu – SP

<p><b>7. Contribuir para a inserção, reinserção e permanência das crianças e adolescentes no sistema educacional.</b></p>	<p>- Solicitar no mínimo 02(dois) acompanhamentos do aproveitamento escolar no ano.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Quantidade de Acompanhamentos Realizados</li> <li>- Documentação dos Acompanhamentos</li> <li>- Participação das Famílias</li> <li>- Intervenções ou Encaminhamentos</li> </ul>	<p>( ) Meta Concluída          ( ) Ultrapassou a meta          (x) Cumpriu a meta          ( ) Cumpriu parcialmente a meta          ( ) Não atingiu a meta – justificar          ( ) Meta não realizada no momento          ( ) Meta Concluída</p>
---	---	--	--

*Handwritten signature: Maria Auxiliadora de Almeida Prado*



**CENTRO PROMOCIONAL SÃO JOSÉ – SIPEB**

CNPJ 50.228.097/0007-58

Declarada de Utilidade Pública Federal (Decreto 46929/59), Estadual (Decreto 33878/58)  
e Municipal (Lei 759/63) de Ituí – SP

## **IX) RESULTADOS OBTIDOS**

### **10.1) PONTOS POSITIVOS:**

- Neste mês, foram realizadas visitas domiciliares noturnas.
- Houveram novos referenciamentos.
- Ocorreu uma capacitação promovida pela entidade pró meninas para a equipe técnica.
- Além disso, foi realizada a reunião com o CRAS Pedro Ometto, para discussão e estudo de casos.
- Ainda neste mês tivemos o encontro com as famílias.

### **10.2) PONTOS NEGATIVOS:**

Algumas crianças estiveram ausentes devido à pendência na emissão da carteirinha de transporte, já que os novos usuários precisaram solicitar o documento e ainda não tinham acesso ao serviço no retorno das atividades da entidade.

### **10.3) PROPOSTAS PARA A SUPERAÇÃO:**

Todas as atividades foram executadas conforme a realidade apresentada. A equipe técnica mantém contato com as famílias por telefone e WhatsApp para fortalecer o vínculo e fornecer orientações quando necessário. Além disso, a equipe colabora ativamente com a rede socioassistencial e intersetorial do município para melhorar e agilizar os atendimentos, visando à proteção e garantia dos direitos das crianças e adolescentes atendidos pelo C.P.S.J. A busca ativa dos atendidos e visitas também são realizadas regularmente. Essas ações buscam superar os desafios temporários e garantir que todos os usuários tenham acesso pleno aos serviços e oportunidades oferecidos.

### **10.4) MENSURAÇÃO DE ATENDIMENTO:**

No mês de maio, observou-se uma boa participação dos usuários, onde obtivemos uma mensuração positiva nas atividades



## CENTRO PROMOCIONAL SÃO JOSÉ – SIPEB

CNPJ 50.228.097/0007-58

Declarada de Utilidade Pública Federal (Decreto 46929/59), Estadual (Decreto 33878/58) e Municipal (Lei 759/63) de Itu – SP

### 10.5) IMPACTO SOCIAL:

Diante dos atendimentos e atividades realizadas, o conteúdo oferecido aos usuários e suas famílias gerou um impacto social significativo. Observou-se a redução de situações de vulnerabilidade social, prevenção de riscos sociais e seu agravamento, e aumento do acesso a serviços socioassistenciais e setoriais. Houve também uma ampliação do acesso aos direitos socioassistenciais e um crescimento no número de usuários autônomos e participativos na vida familiar e comunitária, plenamente informados sobre seus direitos e deveres. Além disso, houve uma redução e prevenção de situações de isolamento social e de institucionalização.

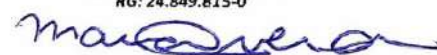
Com isso, percebemos que o objetivo proposto e o trabalho da equipe técnica estão sendo executados de forma contínua, sempre pautada pelas necessidades e realidades dos usuários.

Jaú, 31 de maio de 2025.

  
Priscila Andresa de Oliveira  
Diretora  
RG. 40.396.944-X

Priscila Andresa de Oliveira  
Diretora  
RG 40.396.944-x

Maria de Lourdes  
S. S. Oliveira  
COORDENADORA SOCIAL  
RG: 24.849.815-0



Maria de Lourdes Santos Silva  
Coordenadora Social  
RG 24.849.815-0

  
Silvia Helena Gomes da Cruz  
ASSISTENTE SOCIAL  
CRESS Nº 59.879 - 9ª Região/SP

Silvia Helena Gomes da Cruz  
Assistente Social  
CRESS 59.879







**CENTRO PROMOCIONAL SÃO JOSÉ – SIPEB**

CNPJ 50.228.097/0007-58

Declarada de Utilidade Pública Federal (Decreto 46929/59), Estadual (Decreto 33878/58)  
e Municipal (Lei 759/63) de Itu – SP

Dimpna S. O. Marques  
Psicóloga  
CRP 06/162191

---

Dimpna Sobrinho de Oliveira Marques  
Psicóloga  
CRP 06/162193

Maria Júlia Vicente  
Psicóloga  
CRP: 06/201322

---

Maria Júlia Vicente  
Psicóloga  
CRP 06/201322

Márcia Del Vecchio Peixoto  
Assistente Social  
CRESS n° 72335  
9ª Região - SP

---

Márcia Del Vecchio Peixoto  
Assistente Social  
CRESS 72.335